

Revista do Ancião

Recursos
Para Líderes
de Igreja

jul-set, 2006



A COLHEITA DA PRIMAVERA

Alcançando os amigos para Cristo

Discipulado

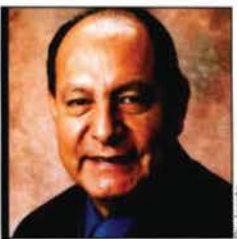
Preparo para o batismo

Liderança

- Qual é o seu nível emocional?
- Como os líderes eficientes agem

Casa Publicadora Brasileira
- BIBLIOTECA
T 111





Alejandro Bullón
Secretário ministerial
da Divisão Sul-Americana

Doutrina estranha ou em conflito?

Recebi carta de um ancião preocupado porque um grupo está usando um parágrafo do meu livro *O Terceiro Milênio e as Profecias do Apocalipse* para apoiar idéias errôneas. O texto está nas páginas 41 e 42: “Naquele período, a Igreja Cristã passou a ter conflitos internos por causa das doutrinas estranhas que pretendiam misturar-se às verdades bíblicas. Entre as doutrinas em conflito, podemos mencionar: o pecado original, a Trindade, a natureza de Cristo, o papel da virgem Maria, o celibato e a autoridade da Igreja.” O grupo argumenta que estou afirmando que a Trindade é uma das doutrinas estranhas que entraram na igreja cristã naquele período. No entanto, não disse: “Entre as doutrinas estranhas”, mas sim “*Entre as doutrinas em conflito*”.

Historicamente, está comprovado que a idéia de que “Jesus é menor que o Pai e que o Espírito não é Deus” é uma idéia pagã recebida dos gregos. A Casa Publicadora Brasileira publicou o livro *A Trindade*, de Noodrow Whiddem, que traz três capítulos que falam da crise pela qual atravessou a doutrina da Trindade nos primeiros quatro séculos de nossa era. Por isso afirmei que, naquele período, ela foi uma doutrina em conflito. A doutrina bíblica que o próprio Senhor Jesus Cristo nos deixou é clara: todo novo crente deveria ser aceito no corpo da igreja sendo batizado “em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mat. 28:19). Adiante, Paulo conclui: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós” (II Cor. 13:13).

A idéia de que “o Espírito Santo não é Deus” não apareceu recentemente; existe desde os primórdios da igreja cristã. A maior parte do tempo fica adormecida, mas, de vez em quando, alguns acham que descobriram “nova luz” e levantam dúvidas. Esses são descritos pelo Espírito de Profecia da seguinte maneira: “Er-guem-se continuamente pequenos grupos que crêem

que Deus está unicamente com os poucos, os dispersos, e sua influência é destruir e espalhar o que os servos de Deus constroem. Espíritos desassossegados, que desejam ver e crer constantemente alguma coisa nova, surgem de contínuo, uns aqui, outros ali, fazendo todos uma obra especial para o inimigo, e todavia pretendendo possuir a verdade. Eles ficam separados do povo a quem Deus está conduzindo e fazendo prosperar e por meio de quem há de realizar Sua grande Obra.” – *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 1, pág. 417.

Parto do pressuposto de que aqueles que têm usado o parágrafo de meu livro de forma equivocada são pessoas sinceras e, ao entenderem minha explicação, mudarão de atitude. Pela graça divina, estou vivo e posso explicar, mas o que dizer com relação aos escritores bíblicos, Ellen White e outros autores que já descansam? Como podem explicar aquilo que não disseram e que alguns os *fazem dizer* para apoiar suas idéias?

Eu acabava de clarear isso numa igreja, quando veio ao meu encontro uma pessoa irada, dizendo: “Um dia você vai dar contas a Deus, porque você pensava uma coisa quando escreveu o livro e agora está mudando de posição porque a organização o está pressionando.” Olhei para ela com amor e não respondi. O que poderia dizer para alguém que “sabe” melhor do que eu o que penso e escrevo? Que Espírito Santo poderia trabalhar no coração de alguém que não acredita no Espírito? Não disse Jesus que só o Espírito Santo convencerá o mundo do pecado?

Querido ancião, você foi colocado por Deus como guardião de Sua igreja. Ame, cuide e pastoreie com carinho o povo de Deus, mas seja firme quando for preciso. Não entregue o púlpito da igreja a qualquer pessoa, só porque fala bem e chega dizendo que é membro da Igreja em outra cidade. Que Deus lhe dê sabedoria para conduzir o rebanho de Deus para o encontro com Jesus. **A**



Paulo Pinheiro
Editor

Brilho nos olhos

No Antigo Testamento havia “pastores” na liderança do povo de Deus (Abraão, Jacó, Davi etc.), mas, ao Jesus iniciar Sua igreja, em vez de pastores, escolheu pessoas acostumadas com a pesca – os rudes galileus. A explicação pode estar naquela citação de Ellen White: “Todo verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como um missionário.” – *A Ciência do Bom Viver*, pág. 102.

Pela natureza do ofício, o pescador tem mais desafios e a vida mais cheia de aventuras do que o pastor de ovelhas. Parte com o bote vazio e precisa enchê-lo. Cada manhã, quer faça chuva quer faça sol, seus olhos brilham e o coração vibra com a tarefa de trazer novos peixes.

A atividade do pastor pressupõe a existência de pelo menos uma ovelha, à qual esse líder deve dedicar atenção. Como a igreja cresceu, necessitou-se de pastores. Por exemplo: Pedro, que era pescador, foi também comissionado a cuidar das ovelhas de Cristo (João 21:15-17). Mas o Novo Testamento deixa claro que os líderes da igreja primitiva preferiam continuar vivendo como intrépidos pescadores do que se acomodar na rotina dos mantenedores de aquários.

Para transformar uma congregação conformada com a condição de aquário em igreja viva e dinâmica, precisamos pôr desafios diante de seus membros. Com boa motivação, treinamento, barco e rede (equipamento), ela certamente se envolverá com entusiasmo na obra de trazer outros para o reino de Deus. No entanto, os líderes precisam ter a disposição dos pescadores.

*“Vinde após Mim,
e Eu vos farei
pescadores de
homens.”
Mateus 4:19.*

Revista do
Ancião

Assessoria e
Atendimento
para Assinantes
de Qualquer
Localidade

Uma publicação
da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 6 – Nº 23 – Julho-Setembro 2006
Revista Trimestral

Editor: Paulo Pinheiro
Assistente de Editoria: Lemice Santos
Projeto Gráfico: André Rodrigues
Programação Visual: Marcos S. Santos
Capa: Montagem sobre fotos de Daniel de
Oliveira, Photodisc e Dynamic Graphics

Colaboradores especiais:
Alejandro Bullón; Ranieri Sales
Colaboradores: James Cress;
Jonas Arrais; Graciliano M.S. Filho;
Acílio Alves; Francisco Carlos Bussos;
Ivanaudo Barbosa de Oliveira;
Cícero Gama; Valdilho Quadrado;
Roberto Gullón; Moisés Rivero; José
Carlos Sánchez; Barito Lazo;
Guilherme Rojas

Diretor Geral: José Carlos de Lima
Diretor Financeiro: Antonio Oliveira Tostes
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:
www.cpb.com.br
Serviço de Atendimento ao Cliente:
sac@cpb.com.br
Revista do Ancião na Internet:
www.dsa.org.br/anciao
Todo artigo, ou correspondência, para a
Revista do Ancião deve ser enviado para o
seguinte endereço:
Caixa Postal 2600; CEP 70279-970,
Brasília, DF ou e-mail:
ministerial@dsa.org.br

Tiragem: 31.000 exemplares



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora dos Adventistas
do Sétimo Dia
Rodovia Estadual SP 127, km 106
– Caixa Postal 34; CEP 18270-970,
Tatuí, SP
Exemplar: R\$ 5,25 (Norte: R\$ 6,40)
Assinatura: R\$ 16,80 (Norte: R\$ 20,50)



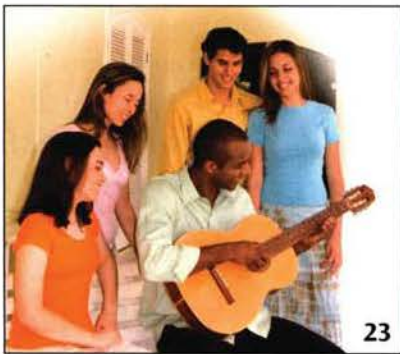
Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total
ou parcial, por qualquer
meio, sem prévia autorização escrita do
autor e da Editora.

7100/15431

SUMÁRIO

ARTIGOS

- 7 Uma questão de maturidade**
Modo simples de saber qual é seu nível emocional
- 9 Como os líderes eficientes agem**
Amostra de uma liderança interativa
- 26 A Colheita da Primavera**
Participando com a juventude entre julho e setembro
- 28 O que é se tornar discípulo**
Uma compreensão bíblica sobre o preparo para o batismo
- 32 Para obter mais decisões**
Como formular apelo numa série de palestras



Revista do **Ancião**
Recursos Para Líderes da Igreja

Aquisição da Revista do Ancião

O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial do Campo.

SEÇÕES

- 2 De Coração a Coração**
Explicação de uma crença
- 5 Entrevista**
Prioridades para Deus
- 8 Perguntas & Respostas**
A ascensão de Cristo
- 10 Arte de Falar**
Como respirar durante o sermão
- 12 Informática & Pregação**
Sites de apoio contra o tabagismo
- 13 Esboços de Sermões**
Material para pregadores
- 23 A Igreja em Ação**
Classe bíblica para jovens
- 31 Consultoria**
Procedimentos recomendados pelo *Manual da Igreja*
- 34 De Mulher Para Mulher**
A mulher que acredita nos sonhos

CALENDÁRIO 2006

Julho	Agosto	Setembro
1 Evangelismo Integrado – Coordenação: Mordomia Cristã	5 Dia da ADRA Evangelismo Integrado – Coordenação: Escola Sabatina	2 Evangelismo Integrado – Coordenação: Ministérios Pessoais
8 Programa da Igreja Local	12 Programa da Igreja Local – Dia das Visitas (Escola Sabatina/Culto)	9 Dia de Liberdade Religiosa
15-22 Semana de Oração JA	19 Programa da Igreja Local	16 Dia do Jovem Adventista / Batismo da Primavera / Oferta Pró-Rádio e TV
29 Dia do Colportor	26 Dia de Ênfase Para a Prevenção de Abuso	23 Programa da Igreja Local
		30 Dia da Educação Cristã



Prioridades para Deus

Luiz Carlos tem 57 anos e é adventista há 30 anos. Atua como primeiro ancião da igreja do bairro de São Francisco, em Manaus, estado do Amazonas. Exerce a profissão de médico patologista, é professor de medicina, em nível de graduação e pós-graduação, e chefia o departamento de pesquisa de uma fundação no Amazonas. É casado com a dentista Rilda Lopes Ferreira, e pai de Adriano, médico; Cíntia, dentista; e Rodrigo, estudante de medicina. Apesar de suas muitas responsabilidades seculares, o Dr. Luiz diz que prioriza o programa da igreja.

Ancião: *Descreva sua igreja.*

Luiz: É de médio porte, com aproximadamente 250 membros.

Como tem crescido nos últimos anos?

Cresce em uma proporção de 10 por cento ao ano em um bairro de tradição católica. Além disso, está cercada por cinco outras igrejas adventistas de médio e grande porte que distam cerca de dois a três quilômetros.

Que projeto missionário ela realizou nos últimos meses?

Saiu dela um grupo de irmãos para a implantação de nova congregação em território próximo, numa área constituída predominantemente de pessoas carentes. Ali, já foram batizadas mais de 100 pessoas.

O que mais se destacou nesse projeto?

A disposição de membros da igreja com espírito missionário, zelosos, denominacionais, com amor pela evangelização, disponibilizando a própria casa e tempo para que naquele local pudessem ser edificadas uma igreja. Necessitamos de cristãos fervorosos com essa disponibilidade de tempo e amor pela obra de Deus.

Ao liderar a igreja, que dificuldades o senhor encontra?

Muitas das dificuldades entre os membros são problemas de ordem pessoal e relacional. Outras resultam do desconhecimento da doutrina bíblica e da falta da capacidade de buscar o

perdão como recurso da graça divina. Acredito que mais interesse na doutrina bíblica do sábado, na devolução fiel dos dízimos e nas ofertas, bem como em manter a unidade do corpo de Cristo, acelerariam o avanço da obra.

Sua igreja já aderiu ao projeto dos Pequenos Grupos?

Sim, nossa igreja tem hoje 10 pequenos grupos. Em nossa experiência, a forma mais eficaz de continuar crescendo, com menos apostasia, se concretiza nos benefícios espirituais positivos do ministério dos Pequenos Grupos. Com eles, alcançamos os não-crentes e mantemos a igreja viva e operante.

Em sua opinião, qual deve ser a principal preocupação dos anciãos da igreja?

Em uma igreja organizada, a liderança dos anciãos deve ter como prioridade os evangelismos externo e interno. A divisão por departamentos é saudável e cada líder deve se empenhar para promover a área que está sob sua responsabilidade. A preocupação

premente que deve ser perseguida é a conservação dos membros, por meio da visitação às famílias, juntamente com os pastores, no atendimento às necessidades espirituais e físicas. A sociabilização dos conversos, pela amizade, é fator determinante para a conservação, assim como a preservação dos aspectos doutrinários e o incentivo ao evangelismo.

Onde o senhor encontra fontes para preparar sermões?

Geralmente, gosto de utilizar ilustrações tiradas do cotidiano. Extraio notícias publicadas em jornais e revistas, tenho até mesmo utilizado livros, de preferência com confirmações científicas, para comprovar as verdades bíblicas e as revelações do Espírito de Profecia. Porém, para mim, a maior fonte inspiradora continua sendo a Bíblia.

Considerando o número de jovens de sua igreja, que programas se tem utilizado para a conservação da juventude?

Os jovens da igreja têm sempre nossa atenção. Em primeiro lugar, incentivamos o estudo da Bíblia nas classes da Escola Sabatina. Também, nós os envolvemos em cursos de liderança, incentivando-os a participarem ativamente nos clubes relacionados com eles, nos cultos JA e nas atividades recreativas e esportivas promovidas pelo Departamento dos Jovens.

O que os pais podem fazer para manter os filhos na igreja?

O Senhor deve ser o primeiro em nossa lista ou esca-

la de prioridades, a seguir vem a família. Muitos pais têm negligenciado a família e não dão tempo e atenção aos filhos e se queixam de vê-los desviados. Para manter filhos na igreja é necessário orarmos juntos no lar, estabelecer o altar da família e não negligenciar um só dia essa atividade. Ser amigo e companheiro deles, freqüentar juntos os cultos, incentivá-los no trabalho missionário, no estudo bíblico, e ajudá-los a participar ativamente das programações. Precisamos descobrir e utilizar seus dons musicais e preparar novos líderes.

*“Minha prioridade
é para com Deus,
depois minha
família”*

Como faz para conciliar suas atividades profissionais com o trabalho da igreja?

Minhas atividades seculares são bastante diversificadas, no entanto, minha prioridade é para com Deus, depois a família, e, a seguir, as atividades profissionais; gosto do que faço. Na medida do possível, procuro estar presente aos cultos, priorizando as atividades eclesiais sobre às profissionais. Tenho a certeza de que assim procedendo estou firmando minha fé e crescendo espiritualmente.

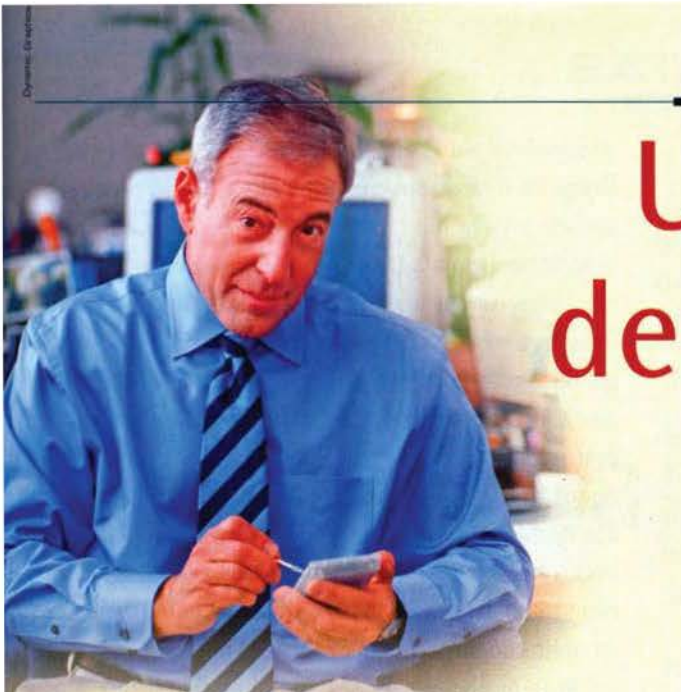
Além de ancião, em que outras atividades missionárias o senhor está envolvido?

Coordeno as atividades médicas, odontológicas e sociais do Projeto Luzeiro 2000 da Associação Central-Amazonas. O objetivo é atuar em comunidades ribeirinhas. É muito gratificante podermos ajudar a minorar o sofrimento físico do nosso semelhante e mostrar o caminho da salvação em Cristo Jesus. **A**



Luiz Carlos e a esposa Rilda Lopes Ferreira

Uma questão de maturidade



Para avaliar seu nível emocional basta verificar em que grupo mais se enquadra.

BEBÊ EMOCIONAL – Procuo outras pessoas para cuidar de mim mais do que eu próprio me cuido. Frequentemente tenho dificuldade para descrever e experimentar meus sentimentos de forma saudável e não me importo em saber como vai o sentimento dos outros. Sou quase sempre impulsivamente dirigido pela necessidade de uma gratificação imediata, frequentemente uso os outros como objeto para satisfazer minhas necessidades, e sou insensível sobre o quanto meu comportamento de fato incomoda os outros. Algumas vezes dizem que não sei valorizar o próximo, e me definem como uma pessoa insensível e egoísta.

ADOLESCENTE EMOCIONAL – Como qualquer adolescente, sei a maneira correta de como me comportar “para atender com maturidade” as exigências de uma sociedade adulta. Posso me sentir ameaçado e ficar alarmado ao receber uma crítica construtiva, passando de imediato para uma posição defensiva. Mantenho no subconsciente o registro das “bondades” que faço de modo que possa pedir alguma coisa em retorno em tempo futuro. Quando diante de um conflito, posso admitir alguma falha minha sobre a questão, mas mesmo assim insistirei em demonstrar a culpa da outra parte, provando que ela é mais culpada. Devido ao alto compromisso que tenho com a preservação de minha sobrevivência, tenho tido dificuldade para me atentar ao sofrimento, desapontamentos ou necessidades de outras pessoas sem ficar preocupado comigo mesmo.

CRIANÇA EMOCIONAL – Quando a vida vai do meu jeito e estou recebendo tudo o que desejo e necessito, estou aparentemente feliz e sou visto como uma pessoa ajustada emocionalmente. No entanto, basta um desapontamento ou estresse, tragédia ou algo irritante entrar em cena que, rapidamente, perco a estabilidade emocional. Interpreto o fato de alguém não concordar comigo como uma ofensa pessoal e facilmente fico magoado com essa pessoa. Quando não acontece ser do meu jeito, brigo, tenho acesso de raiva, retiro-me do ambiente, arrasto os pés em protesto, torno-me sarcástico e vingativo. Numa discussão, tenho dificuldade em aceitar opinião diferente da minha sem ficar aborrecido.

ADULTO EMOCIONAL – Posso respeitar e amar outras pessoas sem ter que mudá-las ou me tornar seu crítico ou juiz. Não espero que alguém seja perfeito ao se relacionar comigo, não importa seja ele meu cônjuge, pai, mãe, amigo, chefe ou o pastor. Eu amo e aprecio pessoas pelo que elas são como indivíduos completos, bom e mau, e não pelo que elas podem me oferecer ou como elas se comportam. Eu me responsabilizo por meus próprios pensamentos, sentimentos, objetivos e ações. Em uma situação tensa, não fico mentalizando uma vítima ou buscando alguém para culpar. Posso declarar minhas crenças e valores para aqueles que discordam de mim – sem fazer deles meus adversários. Sou capaz de mensurar meus limites, força e fraquezas, e discutir livremente sobre isso com outras pessoas. Profundamente sintonizado com minhas emoções e sentimentos, posso me transferir para o mundo emocional dos outros, e me encontrar com eles no lugar de seus sentimentos, necessidades e interesses. Finalmente, diria que sou uma pessoa absolutamente amada por Cristo. **A**

Extraído de Pete Scazzero com Warren Bird, The Emotionally Healthy Church (Grand Rapids: Zondervan, 2300)

A ascensão de Cristo

Podemos crer que Jesus ascendeu duas vezes ao Céu: uma, no próprio dia de Sua ressurreição e, outra, 40 dias mais tarde?

Após a ressurreição de Jesus, Maria Madalena O encontrou junto ao sepulcro e procurou estabelecer diálogo, mas Ele pediu para não ser detido, pois ainda não havia subido ao Pai (João 20:11-18). Depois disso, Jesus não apenas Se deteve com outras pessoas, como também dialogou demoradamente com algumas delas (ver Luc. 24:13-50; João 20:19-29; 21:1-23; Atos 1:3; I Cor. 15:3-8). O contraste entre o pedido inicial para não ser detido e a iniciativa posterior de Se deter com os discípulos sugere uma breve ascensão temporária de Cristo à presença do Pai nas cortes celestiais no próprio dia da ressurreição.

O livro *O Desejado de Todas as Nações* descreve tanto a ascensão temporária de Jesus no dia da ressurreição (cf. João 20:17) quanto Sua ascensão definitiva 40 dias mais tarde (Mar. 16:19; Luc. 24:50 e 51; Atos 1:6-11). Em relação à primeira delas, encontramos na pág. 790 da referida obra a seguinte declaração: “Jesus recusou receber a homenagem de Seu povo até haver obtido a certeza de estar Seu sacrifício aceito pelo Pai. Subiu às cortes celestiais, e ouviu do próprio Deus a afirmação de que Sua expiação pelos pecados dos homens fora ampla, de que por meio de Seu sangue todos poderiam obter a vida eterna. O Pai ratificou o concerto feito com Cristo, de que receberia os homens arrependidos e obedientes, e os amaria mesmo como ama a Seu Filho. [...] Todo o poder no Céu e na Terra foi dado ao Príncipe da Vida, e Ele voltou para Seus seguidores num mundo de pecado, a fim de lhes comunicar Seu poder e glória.”

Sobre a ascensão definitiva de Cristo, 40 dias após Sua ressurreição, *O Desejado de Todas as Nações*, págs. 833 e 834, afirma: “Todo o Céu estava esperando para saudar o Salvador à Sua chegada às cortes celestiais. Ao ascender, abriu Ele o caminho, e a multidão de cativos libertos à Sua ressurreição O seguiu [Mat. 27:51-53]. A hoste celestial, com brados de alegria e aclamações de louvor e cântico celestial, tomava parte na jubilosa comitiva. [...] Estão ansiosos por celebrar-Lhe o triunfo e glorificar seu Rei. Mas Ele os detém com um gesto. Ainda não. Não pode receber a coroa de glória e as vestes reais. En-

tra à presença do Pai. Mostra a fronte ferida, o atingido flanco, os dilacerados pés; ergue as mãos que apresentam os vestígios dos cravos. Aponta para os sinais de Seu triunfo; apresenta a Deus o molho movido, aqueles resuscitados com Ele como representantes da grande multidão que há de sair do sepulcro por ocasião de Sua segunda vinda. [...] Ouve-se a voz de Deus proclamando que a justiça está satisfeita. Está vencido Satanás. [...] Os braços do Pai circundam o Filho, e é dada a ordem: ‘E todos os anjos de Deus O adorem’ [Heb. 1:6].” E o livro *Atos dos Apóstolos*, págs. 38 e 39, acrescenta que, tão logo essa cerimônia foi concluída nas cortes celestiais, o Espírito Santo foi derramado no Pentecostes como evidência da aceitação do sacrifício de Cristo.

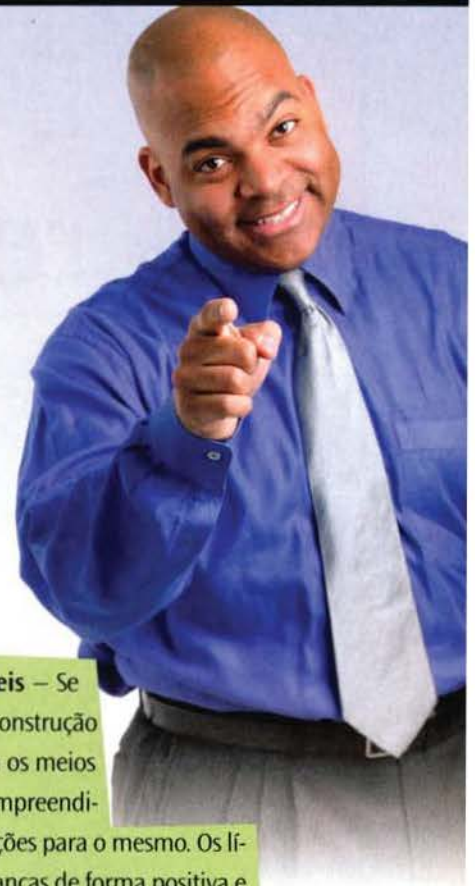
Alguém poderia ser tentado argumentar que a ascensão temporária de Cristo no dia da ressurreição seria inviável porque o tempo de duração da viagem entre a Terra e o Céu é de uma semana. É certo que Ellen G. White menciona em *Primeiros Escritos*, pág. 16, que os remidos ascenderão durante “sete dias” para o mar de vidro (Apoc. 15:2), mas isso não significa que Cristo e os anjos levem o mesmo tempo para fazer o percurso. O fato de Cristo ter ascendido ao Céu após o diálogo com Maria Madalena (João 20:11-18) e estar de volta mais tarde, naquele mesmo dia, para acompanhar dois de Seus discípulos no caminho de Emaús (Luc. 24:13-49) deixa claro que Cristo não mais estava limitado ao tempo. De modo semelhante, o anjo Gabriel veio das cortes celestiais em questão de minutos para atender à oração de Daniel (Dan. 9:20-23; cf. 9:1-19).

Portanto, existem evidências suficientes para crermos que Cristo ascendeu, ligeiramente, ao Céu após Sua ressurreição e, definitivamente, 40 dias mais tarde. Em ambas as ascensões, houve uma ratificação da obra redentora de Cristo em favor dos pecadores. Após Sua primeira ascensão, Cristo retornou à Terra a fim de “comunicar Seu poder e glória” aos Seus discípulos. Após Sua segunda ascensão, Cristo permaneceu como Rei e Sacerdote nas cortes celestiais (ver Zac. 6:13; Heb. 4:14-16), mas enviou o Espírito Santo como Seu agente regenerador e santificador (ver João 14:16 e 17, 26; 16:7-15). **A**

Caro ancião:

O Dr. Alberto R. Timm do Centro de Pesquisas Ellen G. White (Brasil) é quem responde. Escreva para *Perguntas e Respostas* - Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoanciao@dca.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados às doutrinas da igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

Como os líderes eficientes agem



Dynamic Graphics

Vivemos em tempo de mudanças rápidas que exigem dos líderes flexibilidade e adaptação a novas realidades, sem perder, é claro, a visão de missão e os fundamentos da fé. Observemos o que líderes eficientes estão fazendo para acompanhar esse ritmo rápido de mudanças:

Delegam e desenvolvem os liderados – Dão aos liderados importantes tarefas e autoridade para que também tomem decisões. Entretanto, acompanham o processo com discrição. Com desafios sendo superados, habilidades são desenvolvidas e novos líderes surgem. O resultado é que a igreja passa a ter gente mais competente para assumir maiores responsabilidades.

Eles se engajam – Envolvem-se com entusiasmo junto aos liderados, ao menos nos estágios iniciais de uma nova tarefa ou campanha, até contagiá-los e conquistar o compromisso deles de promover e prosseguir o programa do respectivo departamento.

Dão retorno – O liderado sempre aguarda do líder um retorno das questões de seu interesse que foram encaminhadas para instâncias superiores (exemplo: Comissão da Igreja, Comissão de Anciãos). Líderes coerentes e honestos sempre procuram comunicar aos liderados o resultado daquilo que foi encaminhado para as comissões por seu intermédio, não importando se a resposta é positiva ou negativa.

Promovem coisas praticáveis – Se vão efetuar ou sugerir alguma construção ou reforma na igreja, apresentam os meios de que dispõem para o novo empreendimento, facilitando e dando condições para o mesmo. Os líderes eficientes abordam as mudanças de forma positiva e realista, não expondo planos impraticáveis e sem provisões para sua execução. São também flexíveis e estão dispostos a alterar ou adaptar um plano, caso seja necessário.

Pelo menos, respeitam – Explicam e respondem pacientemente às questões feitas pelos liderados. Não fazem uso de chacotas aos procedimentos ou palavras que consideram estranhos, nem fazem observações negativas, ridicularizando características físicas ou de regionalismo referentes a qualquer pessoa. Aceitam todos como são, não dando margem para situações que gerem constrangimentos. Se não são hábeis para motivar os liderados, ao menos os respeitam.

Constroem relacionamentos – Líderes eficientes são hábeis nas relações interpessoais. São capazes de lidar com problemas sem alienar as pessoas. No tempo certo, fazem observações necessárias. Demonstram compreender as perspectivas e necessidades dos outros e são capazes de obter cooperação, confiança e consideração. Essas pessoas são queridas porque sabem construir e manter relacionamentos saudáveis. **A**

Paulo R. Pinheiro



Alexandra Sampaio
Fonoaudióloga,
reside em Belo Horizonte,
Minas Gerais

É preciso saber respirar

“**D**eve-se ensinar aos estudantes a respirar, ler e falar de maneira que o esforço não recaia sobre os pulmões mas sobre os músculos abdominais. Os professores precisam educar-se neste sentido.” – *Fundamentos da Educação Cristã*, págs.147 e 148.

Todos nós sabemos respirar. Ao sair do ventre materno, fomos instintivamente ensinados a fazer uso do nosso aparelho respiratório. Mas será que sabemos utilizar a respiração durante a fala? A vida consiste numa série de respirações. É possível viver muito tempo sem comer, poucos dias sem beber, mas sem respirar, somente alguns minutos.

Respirar é absorver o oxigênio do ar nos pulmões, é expelir o gás carbônico resultante das queimas orgânicas, é viver. Respiração é função involuntária, porém controlável, e sua importância é indiscutível. Desde a Criação tem sido dada a ela essencial importância, ainda mais se levarmos em conta que o próprio Criador foi quem soprou no ser humano o “fôlego de vida”.

Nossa “saúde vocal” depende de sabermos respirar corretamente.

“A educação da voz ocupa lugar importante na cultura física, visto que ela tende a expandir e fortalecer os pulmões, e dessa maneira afastar as enfermidades. Para se conseguir correta expressão na leitura e na fala, faça-se com que os músculos abdominais desempenhem papel amplo na respiração, e que os órgãos respiratórios não fiquem constringidos. Que a tensão sobrevenha aos músculos do abdômen, em vez de aos da garganta. Grande cansaço e séria enfermidade da garganta e pulmões podem-se assim evitar.” – *Educação*, pág. 199.

Quando inspiramos, o ar entra pelas narinas, passa pela laringe, onde estão localizadas as pregas vocais, e vai para os pulmões. Na expiração, o ar retorna pela laringe e, se queremos falar, as pregas vocais se unem, vibrando e produzindo som. Esse som é amplificado e modificado pelas caixas de ressonância que são as cavidades bucal e nasal e os seios frontais.

A respiração pode ser bucal, nasal ou mista, sendo que o modo nasal é o melhor, pois, quando passa pelo nariz, o ar é aquecido, purificado e umedecido.

Quando estamos falando, a respiração é natural, ou seja, a entrada e a saída de ar variam de acordo com a emoção e o comprimento das frases. Nas pausas, a inspiração é lenta e nasal; e na fala, é rápida e bucal. No canto, é necessário grande volume de ar, quase esvaziando os pulmões; enquanto, na fala, utiliza-se volume médio.

É comum vermos algumas pessoas utilizando a respiração chamada “superior” ou “curta”. Essa, porém, não é a mais adequada por utilizar somente a parte superior do tórax e do pulmão. Também não é recomendada porque, como o ar que penetra é pouco, o orador tende a produzir um esforço vocal que causa tensão na laringe, resultando em voz estridente.

A respiração correta, no entanto, é fácil e não necessita de esforço porque a quantidade de ar que entra nos pulmões é bem maior. Para passar a praticar a chamada respiração inferior ou diafragmática, coloque-se em frente a um espelho com uma mão posicionada no peito e a outra acima do umbigo. Observe, ao inspirar, que a mão que está no peito não deve se movimentar enquanto a outra, localizada no abdômen, se movi-

No entanto, pausas prolongadas podem desviar a atenção do público. Ao orar, peça que Deus lhe ensine a usar corretamente a respiração e a voz. Ellen White resumiu assim a maneira de se conseguir falar e respirar corretamente:

“O falar pela garganta, fazendo a voz sair da parte superior dos órgãos vocais, forçando-os e irritando-os continuamente, não é a melhor maneira de preservar a saúde ou de aumentar a eficácia desses órgãos. Vocês devem tomar profunda inspiração, e fazer com que a ação provenha dos músculos abdominais. ... [Vocês] podem falar a milhares de pessoas com a mesma facilidade com que o fariam a dez.” – *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 2, pág. 616. **A**



menta para fora, de acordo com a entrada de ar. Quando você estiver no púlpito respire fundo, não erguendo o peito, mas dilatando o abdômen.

A respiração correta e lenta ajudará até mesmo a aliviar as tensões.

Uma coisa importante é evitar utilizar o ar até que ele se esgote. O ar restante, ou o “ar de reserva”, nunca deverá ser usado para a fala. Se perceber que o ar está acabando, tome fôlego, inspire. Deixe que essa inspiração penetre logo. Essa pausa facilitará para que a voz fique mais audível.

Estude cuidadosamente o sermão. Conhecer o texto é importante para que você saiba onde necessita de maior ou menor quantidade de ar. Por exemplo: se está fazendo um apelo ou enfatizando uma frase, provavelmente precisará de muito ar. Portanto, deverá fazer pausas mais longas para, em seguida, pronunciar a mensagem.

Material antitabagismo

Uma área na qual nossa igreja foi pioneira e ainda pode prestar excelentes serviços à comunidade é sendo ativa na luta contra o tabagismo. Apesar das inúmeras pesquisas e de todo o conhecimento acumulado sobre os males do fumo, milhões de pessoas morrem a cada ano, sendo que milhares poderiam ser salvas se fôssemos mais ativos alertando e ajudando a essas pessoas para que tenham uma vida mais saudável.

A internet é uma ótima fonte de material para programas, palestras, exposições, cartazes e cursos sobre "Como Deixar de Fumar". Os três sites aqui sugeridos são um exemplo de dezenas de outros que podem ser pesquisados e utilizados nessa verdadeira cruzada pela saúde.



www.inca.gov.br/tabagismo

Esse é o site mantido pelo Instituto Nacional do Câncer, órgão do governo diretamente interessado no esclarecimento da opinião pública a respeito dos males do tabaco. O material está muito bem organizado e distribuído nas várias áreas cujos links ficam à esquerda da tela na página inicial e à direita nas demais páginas.

As principais áreas são: **Jovem, Mulher, Tabagismo Passivo, Publicações** (documentos em PDF, incluindo pesquisas, notícias e cartazes), **Dados e Números, Atualidades em Tabagismo, Perguntas e Respostas, e Multimídia** (tem *Cartões Animados, Protetores de Tela, Charges e Vídeos*, tudo disponível, em alta e baixa resolução, com boa qualidade.

www.deixardefumar.paulistana.org.br

Esse é um site mantido pela Associação Paulistana da Igreja Adventista, com notícias, informações sobre os males do fumo e um Curso Para Deixar de Fumar. Os links estão todos na barra, logo abaixo do título do site: Deixar de Fumar Ficou Mais Fácil, e são os seguintes: **Conheça o Cigarro, Motivos Para Você Parar de Fumar e Quer Parar de Fumar?** (esse que contém um completo curso online para parar de fumar e diversos materiais complementares).



www.cigarro.med.br

Esse site reúne material disponibilizado pelo médico J. Alexandre Sandes Milagres, com excelentes informações científicas em linguagem bem simples e bem ilustradas. Mas a parte mais curiosa é a grande quantidade de fotos, charges e cartazes prontos para campanhas contra o tabagismo e até para trabalhos escolares.

A organização do site é bem simples; basta rolar a tela para encontrar as figuras, depois um índice dos textos e, no fim, as notícias veiculadas pela grande imprensa, tudo devidamente documentado e ilustrado.

Isso é uma amostra da riqueza de material disponível para facilitar o nosso trabalho em prol da temperança e da saúde, aliás, considerado pelo Espírito de Profecia como "o braço direito" da mensagem de salvação. — Márcio Dias Guarda, editor da CPB. A



"Sucesso é: Conhecer o propósito de sua vida, crescer para alcançar seu potencial máximo e lançar sementes que beneficiem outros." — John Maxwell

"Há riscos e custos nas ações, mas eles são muito menores se comparados aos riscos e custos de longo prazo de uma confortável falta de ação." — John Kennedy

SENHOR, UM ACAMPAMENTO DE DESBRAVADORES, A SEIS QUILÔMETROS DAQUI, ENVIU-NOS CONVITE PARA ESTAR NO FOGO DO CONSELHO ESTA NOITE!



COMO SE COMUNICARAM PELO SINAL DA FUMAÇA?



NEGATIVO SENHORI ENVIARAM UM "E-MAIL".



A multiplicação do amor e dos dons

INTRODUÇÃO

1. As muitas atividades não apenas têm levado o homem ao estresse, mas à perda de seus valores.
2. O cansaço pode alterar tanto as percepções como as bases do pensamento.
3. O que ocorre com a sociedade de nossos dias também aconteceu com a sociedade do tempo de Jesus.
4. Como os discípulos, nós também podemos viver as mesmas experiências, com a diferença de que hoje podemos extrair lições do passado a fim de melhorar nossa qualidade de vida no presente.

I – JESUS E OS DISCÍPULOS

1. Ler Marcos 6:30-44. Os discípulos retornam da viagem missionária.
 - a) Eles tiveram uma grande experiência ao sair pregando o Evangelho, curando e expelindo demônios.
 - b) Contaram a Jesus todos os feitos que realizaram, incluindo as falhas e as derrotas.
2. A maior necessidade do ser humano é de ser ouvido. E por isso, é importante o marido ouvir a esposa, o pai ouvir o filho, e o filho ouvir o pai.
 - a) Ouvir os que estão próximos de nós restaura eles de afinidade que dificilmente poderão ser quebrados.
3. Após completarem sua tarefa, Jesus percebeu que os discípulos estavam cansados e por isso disse: "Vinde repousar um pouco, à parte, num lugar deserto."
 - a) Hoje, muitos de nós estamos cansados devido às lutas da semana e outros devem estar ansiosos por causa dos muitos compromissos.
 - b) Damos graças a Deus pelo descanso do sábado, quando somos restaurados física e espiritualmente.
 - c) Cristo nos convida ao verdadeiro repouso, a fim de dar-nos o alívio da fadiga física e das preocupações relacionadas com compromissos assumidos. Ler Mat. 6:34.
4. A fadiga, o cansaço e o estresse nos impedem de manter um bom relacionamento com os familiares e, até mesmo, com Deus, pois diminui a visão das ilimitadas providências de Deus por nós.
5. Mesmo estando no escuro das soluções humanas, precisamos ver as possibilida-

des divinas. Irmão, sabe por que não conseguimos descansar plenamente? Leiamos o verso 33.

- a) Porque antes de solucionarmos alguns problemas surgem outros. Em outras palavras: novos problemas chegam antes de solucionarmos os anteriores.

II – JESUS E A MULTIDÃO

1. Jesus compadeceu-Se da multidão.
 - a) Eram pessoas exaustas de tanto se esforcarem para agradar um Deus "pintado" pelos sacerdotes.
 - b) Agradar a um Deus que punia sem piedade os pecadores e seus descendentes, a um Deus que exigia sacrifícios financeiros ou de rituais em troca de bênçãos.
 - c) Jesus compadeceu-Se da multidão porque as pessoas não tinham um salvador nem descanso para o corpo e a alma.
2. Jesus considerou aquela multidão como ovelhas sem pastor.
 - a) Jesus Se apresentou como o supremo Pastor, ao demonstrar interesse por suas carências (versos 35-38).
3. Os discípulos não conseguiram ver as necessidades da multidão porque estavam cansados. E cansados só viam problemas:
 - a) Estava tarde, não havia tempo.
 - b) Faltava alimento.
 - c) Havia falta de dinheiro.
4. O cansaço nos leva psicologicamente a buscar soluções racionais ou humanas. Conseqüentemente, a fadiga nos leva a desconsiderar as necessidades de nosso próximo.
5. Os discípulos não viam solução para aquela multidão se não fosse por meio do dinheiro: calcularam 200 denários de pão. Não tinham dinheiro suficiente para comprar pão para tantas pessoas.
 - a) O cansaço começou a afetar a fé e a confiança nas providências que Cristo poderia dispor.
 - b) Como o dinheiro era pouco e grande a multidão, a tendência foi valorizar o pouco mesmo que a multidão sofresse danos. Para eles, mais importante era o dinheiro que as necessidades da multidão.
6. Assim também acontece conosco. Passamos a valorizar:
 - a) O trabalho mais que a família.
 - b) O salário mais que os filhos.

- c) O status mais que a fé.
- d) Os amigos mais que Deus.

III – A SOLUÇÃO DE CRISTO

1. "Dai-lhes vós mesmos de comer" (verso 37).
 - a) Deus não pede soluções estrondosas. Ele não nos pede o que não temos. Mas o que temos, Ele espera que deixemos à Sua disposição.
2. Por sua vez, os discípulos tinham pouco dinheiro e pequena fé, e a multidão tinha também pouco, mas o pouco nas mãos de Jesus torna-se muito. E foi o que aconteceu.
3. A multidão tinha cinco pães e dois peixes. Esses foram colocados nas mãos de Jesus.
4. A multidão se assentou dividida em grupos de 100 em 100 e de 50 em 50. O que os discípulos não puderam fazer em favor da multidão, Jesus fez.
5. O mesmo ocorre hoje: o que nem sempre um grande contingente de membros consegue, quando reunidos e divididos em pequenos grupos podem obter por meio do poder de Cristo.
6. Nos pequenos grupos todos podem trabalhar em favor das necessidades relacionais da família, dos vizinhos, dos amigos e membros que em grupos podem ser alimentados com o Pão do Céu, a Palavra de Deus.
7. A multidão levou as sobras para familiares e amigos distantes. Da mesma forma, os participantes dos Pequenos Grupos podem levar abundantemente a graça e a salvação de Cristo aos que perecem no mundo por falta do amor de Deus.

CONCLUSÃO

1. Que Deus nos conceda a mesma bênção dada aos discípulos:
 - a) O privilégio de falar com Jesus sobre nossas vitórias e derrotas, e ouvir o convite: "Vinde e repousai um pouco." Precisamos repousar com nossa família para sermos restaurados no Seu poder.
 - b) Por que não entregar os talentos nas mãos de Deus para que sejam multiplicados e usados em favor de multidões que estão andando sem rumo e carentes do pão da vida que é Jesus? A

Colaboração de Reones Alves Nunes, ministerial da Associação Mineira Leste

O perdão

INTRODUÇÃO

1. Qual é sua reação ao ser ofendido ou prejudicado injustamente por alguém? Corta o relacionamento? Mantém as aparências para retribuir no momento certo? “Faz de conta” que nada aconteceu e prepara uma guerra fria? Essas situações fazem pulsar no íntimo do coração humano os mais perversos instintos de vingança.
2. Portanto, consideremos o seguinte:
 - a) Como o ressentimento e as mágoas podem nos levar a descumprir os planos de Deus para a nossa vida?
 - b) Como a confiança em que Deus dirige nossa vida e o perdão ao próximo podem transformar o mal em bem e, ao mesmo tempo, nos habilitar para cumprirmos o plano que Deus tem para nossa vida?
3. Ler Gên. 45:5, 7 e 8.

I – PLANO DE CONSERVAÇÃO DA VIDA

1. José foi vendido como escravo pelos irmãos para mercadores que iam para o Egito.
2. Por que os irmãos de José fizeram isso?
 - a) A preferência que Jacó demonstrou por José em relação aos outros filhos, somada aos sonhos que ele contava, despertou neles sentimentos de ciúme, inveja e ódio, os quais extravasaram em maus-tratos. Finalmente, o venderam como escravo para se livrarem dele.
3. Qual foi a reação de José?
 - a) Procurava não lembrar a maldade de seus irmãos, mas esquecia-se de suas tristezas procurando aliviar as tristezas de outros. – *Patriarcas e Profetas*, pág. 218.
 - b) José cumpria suas atividades com todo empenho e dedicação, mesmo as mais simples, a fim de sentir alegria no resultado de seu trabalho. – *Patriarcas e Profetas*, pág. 216.
 - c) A comunhão que José mantinha com Deus e o perdão já concedido a seus irmãos foram as bases para que Ele rejeitasse a proposta da mulher de Potifar, mesmo que ela oferecesse meios para que José se vingasse dos irmãos.
4. José foi condenado e preso como criminoso.
 - a) Ele perseverou com fé e paciência. Seus anos de serviço fiel foram pagos da ma-

neira mais cruel. Todavia, isso não o tornou moroso ou desconfiado (*Patriarcas e Profetas*, pág. 218).

- b) Certamente, ele sabia que a decepção causa desânimo e o constante pensar no mal consome as energias que deveriam ser postas ao serviço do bem.
- c) Aparentemente, parecia que Deus havia Se esquecido de José, mas ele continuava confiante e esperançoso no livramento divino.

II – PLANO DE UM GRANDE LIVRAMENTO

1. O plano de Deus para livramento da fome para a família de Jacó e todo o Egito implicaria em medo, vergonha e constrangimento para os irmãos de José.
2. De repente, José se voltou para eles falando em hebraico, porque até ali lhes falava por meio de intérprete. E disse: “Eu sou José; vive ainda meu pai?” (Gên. 45:3) Verso 4: “Agora, chegai-vos a mim.” Diz o restante do verso 3 que eles não puderam responder porque ficaram atemorizados.
3. Deus não somente teve um plano de livramento da fome, mas também um meio para poupar os filhos de Jacó da retribuição do mal cometido contra José.
4. Porém, foram inevitáveis o constrangimento e a vergonha de contar ao pai o que fizeram a José, e que ele vivia como o governador do Egito.
5. Medo, desconfiança e remorso foram os sentimentos que perseguiram os filhos de Jacó por toda a vida (Gên. 50:15-18).
6. Deus é poderoso para transformar em bem o mal que os inimigos realizam contra nós (ler Gên. 50:20).
7. As lições que José aprendeu com o sofrimento, a oportunidade de aprendizado no trabalho da casa de Potifar e no cárcere, o habilitaram para ser um bom governador do Egito.

III – ESSES PLANOS EM MINHA VIDA

1. Agora vem a pergunta: Como os planos de Deus podem se cumprir também em minha vida?
 - a) Gênesis 45:9 pode responder. “Apressai-vos, subi a meu pai” foram as palavras de José a seus irmãos.
2. Hoje, também precisamos ir ao Pai, con-

fessar nossos erros e, como fizeram os irmãos de José, mudar nossa vida e a daqueles a quem amamos.

3. A última parte do verso 9 complementa: “Desce a mim, não te demores.” A ordem era para que seus irmãos retornassem com Jacó até ele.
4. Jesus também nos convida: “Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobre-carregados e Eu vos aliviarei.”
 - a) Ir a Jesus significa renunciar à raiva, ressentimento, mágoa e inveja para que Ele coloque novos sentimentos e virtudes de Seu caráter em nosso coração. Só assim teremos em casa, na igreja e na vizinhança a felicidade e a paz que tanto anelamos.
 - b) Com Cristo, teremos condições para vencer os males, não com vingança ou revanchismo, mas Deus nos capacitará a cumprir Sua vontade em nossa vida.

CONCLUSÃO

1. Prezado irmão, não permita que a mente siga o livre curso das maldades que os outros lhe causaram.
2. Vigie seu coração. Suplique o auxílio de Cristo. Não abrigue a inveja, o ciúme, o ressentimento e o desejo de vingança. Essas coisas podem impulsioná-lo a fazer algo que poderá constrangê-lo no futuro.
3. Em vez de pensar a respeito do mal que os outros lhe causaram, pense no bem que você poderá realizar a muitas pessoas.
4. Participe de alguma atividade que promova bem ao próximo: visite doentes, ajude famílias carentes, dê estudos bíblicos. Dedicar tempo para confortar pessoas aflitas, traz alegria e paz ao coração.
5. Assim como Deus transformou o mal na vida de José em benção, Ele fará o mesmo em sua vida.
6. Persevere na conquista de elevados ideais. Não se desanime com os obstáculos que surgem. Deus estará sempre ao seu lado até o dia em que subiremos ao Céu para viver eternamente com o querido Jesus. **A**

Colaboração de Reones Alves Nunes, ministerial da Associação Mineira Leste

Raabe

INTRODUÇÃO

1. Significado do nome Raabe: Ferocidade.
2. Raabe era o nome de um monstro marinho que, segundo a mitologia, era também conhecido como Leviatã e fora dominado por Marduque, o deus sol.
3. O sermão toma por base os textos de Josué 2:1-24; 6:1-27.

I – QUEM ERA RAABE?

1. Raabe viveu em Jericó por volta do ano 1410 a.C. Na época, as mulheres e as crianças não eram contadas nos recenseamentos, não era permitido que estudassem e não desempenhavam funções sociais relevantes na sociedade. Por isso, podemos concluir que Raabe era analfabeta.
2. Ela gozava de má fama por ser prostituta e, ao que tudo indica, morava sozinha. Certamente, abandonada pela família e amigos, passou a ser uma desacreditada, sem o respeito de ninguém.
3. Quem era Raabe? Era gente sem perspectiva de vida, sem esperança nem futuro. Não era pobre apenas materialmente, sua pobreza também era moral e intelectual.

II – CONTEXTO HISTÓRICO DE RAABE

1. Conforme Josué 1:1, os hebreus que tinham saído do Egito sob o comando de Moisés, agora eram liderados por Josué. O povo de Deus precisava reconquistar a terra que tinha sido invadida por povos vizinhos. A missão deveria ser vencer os inimigos que aparecessem pelo caminho e expulsar os que se encontrassem em suas propriedades. Deus tinha protegido Seu povo ao atravessar o Mar Vermelho, proveu água e alimento no deserto, livrou-o dos reis dos amorreus e então chegou a vez de Jericó.
 - a) Os hebreus se haviam tornado famosos pelas vitórias sobre outros povos. Ler Josué 2:9-11.
 - b) O governador de Jericó, apavorado, decretou estado de alerta máximo.
2. Mas, atendendo a uma estratégia militar,

Josué enviou dois espões para conhecer o inimigo e elaborar o plano de guerra. Os espias cruzaram as fronteiras num momento de intenso movimento comercial e foram justamente ao ambiente que os turistas freqüentavam: um prostíbulo! Ali, foram abordados por uma prostituta chamada Raabe. A conversa não demorou muito para que eles dessem início ao diálogo religioso com a prudência e a simplicidade que o lugar e o momento exigiam. Quem sabe, entre uma bebida refrescante e outra, eles falaram do nosso Deus para ela. O certo é que o Espírito Santo trabalhou no coração de Raabe, e ela aceitou o evangelho.

- a) Esse milagre só foi possível porque se cumpriu o que está escrito em João 6:37: “E o que vem a Mim, de modo nenhum o lançarei fora.”
3. Mas, apesar do planejado disfarce, a Polícia Federal de Jericó percebeu que havia inimigo infiltrado no meio do povo, chegando à proeza até de descobrir o lugar em que eles estavam. E, caso a Polícia os encontrasse, teria descoberto que os passaportes deles não estavam carimbados. Foi aí que Raabe resolveu colaborar com Deus, escondendo em seus aposentos os espias (Ler Josué 1:1-7).

III – JUSTIFICADA PELA FÉ

1. Conforme já vimos, Raabe era uma mulher sem futuro, com muitos defeitos e limitações, mas uma coisa fazia com que ela fosse diferente dos demais moradores de Jericó: Ela nutria fé em Deus – Josué 2:11.
2. E quem tem o Senhor como seu Pastor “nada lhe faltará” – Sal. 23:1. Pela fé, Raabe fez boas obras – Josué 2:1-6.
 - a) Arriscou a vida porque acreditava em Deus – Tiago 2:25.
 - b) Falou de Deus aos amigos e parentes – Josué 2:9-13.
 - c) Após sua conversão, deu bom testemunho e influenciou pessoas – Josué 2:18 e 19.
 - d) Pela fé, ela foi salva do Juízo – Josué 6:22, 23 e 25.

IV – O QUE MUDOU EM RAABE APÓS A CONVERSÃO

1. Em II Cor. 5:17, Paulo afirma que “se alguém está em Cristo, é nova criatura”.
2. Portanto, “daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne”. – II Cor. 5:16.
3. Ela que tinha sido prostituta, mudou de vida a partir do dia de sua conversão:
 - a) Casou e teve um filho, cujo nome foi Salmon – Mat. 1:5.
 - b) Seu neto, Boaz, casou com Rute. Tiveram um filho por nome Obede, que foi o avô do rei Davi.
 - c) Assim, sem nenhuma expressão social, após a conversão Raabe deu origem a uma família real.
 - d) Sem nenhuma cultura, foi a tataravó do grande sábio Salomão.
 - e) E da família de Raabe, nasceu Jesus. E Ele nunca teve vergonha disso, porque veio justamente para salvar os pecadores – Luc. 5:30-32.
4. Ela é uma das poucas mulheres que fazem parte da galeria dos heróis da fé – Heb. 11:31.

CONCLUSÃO E APELO

1. Quando Deus perdoa, Ele transforma a pessoa tornando-a pura – I João 1:9.
2. Deus nos ama tanto que Se esquece do nosso passado. Miq – 7:19.
3. Não há pecador no mundo que busque a Deus para ficar sem o perdão – Rom. 5:20.
4. Deus não quer saber quem você era, ou o que você fez, mas o que você deseja ser.
5. Se quisermos, seremos fortes e vencedores, porque Deus dá poder a todos que O buscam e O adoram – Filip. 4:13.
6. Por pior que seja sua condição espiritual, ainda que lhe pareça sem esperança, caso sem solução, se você buscar a Deus, Ele tem solução para você – Isa. 1:18 e 19. A

Graciliano Martins dos Santos Filho é ministerial da União Este-Brasileira

Um vazio perigoso

Mat. 12:38-45

INTRODUÇÃO

1. "Casa varrida e limpa." Uma casa vazia e abandonada causa impressão desanimadora.
- a) Vilas construídas perto de minas ou de obras públicas em geral terminam em casas vazias.
- b) Casa deixada à própria sorte deteriora; é um convite à destruição.

I – UMA CASA ABANDONADA

1. Jesus fala sobre o resultado de limpar uma casa e deixá-la vazia.
 - a) O inquilino tinha sido o pior possível: um espírito mau. Com certeza, houve muita coisa para limpar e consertar. A casa foi bem limpa e deixada em boas condições.
 - b) Mas o espírito mau vagou pelo deserto e não achando morada, resolveu voltar e, observando sua antiga casa, a achou limpa. Então, convidou mais sete colegas e voltou para lá. A situação ficou pior.
2. Há profundas lições para nós nesta parábola. Os ensinamentos de Jesus são sempre frescos como a brisa da manhã. Nesta parábola, Jesus quer ensinar-nos o quanto é perigoso um vazio, um vácuo. "Não é só pela resistência, mas pela negligência que a alma é destruída." – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 323.
 - a) O dono da casa queria mantê-la vazia; nem Cristo, nem Satanás.
 - b) É impossível expulsar Satanás sem o poder de Cristo habitando o coração. É impossível manter-se afastado de Cristo sem cair nas garras de Satanás.
 - c) Em outra ocasião, Jesus expressou esse pensamento de outra maneira: Mar. 9:40: "Quem não é por nós, é contra nós." Assim, nesta parábola, o vazio é apresentado como o mal maior – pior que a presença do demônio.

II – O PERIGO DO CORAÇÃO VAZIO

1. Embora renunciemos ao diabo, ele não renuncia a nós. Se encontra lugar, ele entra para ficar. Quantas criaturas se encontram nesta situação! Voltam à condição anterior de vida.
 - a) Falando dessas pessoas, diz a Sra. White: "Não se entregaram diariamente a Deus,

para que Cristo habitasse no coração; e quando o mau espírito voltou, 'com sete espíritos piores do que ele', foram inteiramente dominados pelo poder do mal." – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 324.

- b) Parece que caem no pecado com maior intensidade. Afundam no pecado e é mais difícil trazê-los de volta a Cristo. Já conhecem a verdade. Não é mais novidade para eles. Quando alguém os vai advertir, eles já sabem o que vão ouvir, mas não querem mudar.
- c) Alguns se tornam inimigos da verdade. Oprimem a esposa e os filhos que estão na igreja. São mais sete demônios.
2. Possivelmente, outras pessoas sejam habitadas por outros tipos de demônios.
 - a) Os judeus, quando voltaram do cativeiro, estavam "vacinados" contra o pecado da idolatria. Mas, como a casa estava desocupada, acabaram caindo no pecado do legalismo, do formalismo.

III – COM QUE ENCHEREMOS NOSSA VIDA?

1. Não podemos permanecer com a mente vazia. Existe muita verdade naquele tradicional ditado de que "Mente desocupada é oficina de Satanás".
 - a) Antigamente, cria-se que a natureza aborrecia o vácuo. Hoje, as leis da física são mais bem conhecidas. Mas ainda é impossível manter o vácuo sem um esquema muito forte de proteção.
 2. É também impossível conservar nossa vida num vácuo espiritual. Com que encheremos nossa vida?
 - a) Pela conversão, nossa mente foi limpa. O mato foi derrubado. O fogo do arrependimento queimou tudo. "Quando a alma se rende inteiramente a Cristo, novo poder toma posse do coração. Opera-se uma mudança que o homem não pode absolutamente operar por si mesmo. ... A alma que se rende a Cristo, torna-se Sua fortaleza, mantida por Ele num revoltoso mundo, e é Seu desígnio que nenhuma autoridade seja aí reconhecida senão a Sua." – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 324.
 - b) Gál. 6:7: "Tudo que o homem semear, ..." Uma ameaça e uma promessa. Se plantarmos coisas boas, temos uma promessa. Se

plantarmos coisas más, uma ameaça.

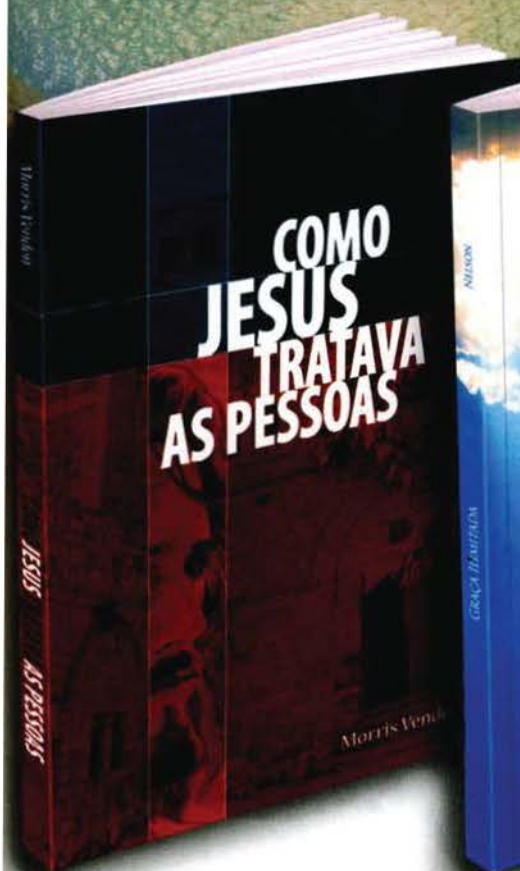
- c) Filip. 4:7-9: "...tudo o que é verdadeiro..."
- d) Efés. 3:17: "...Cristo habite pela fé nos vossos corações."
- e) Filip. 4:13: "Posso todas as coisas naquele que me fortalece..."
3. Coloquemos o Sr. Vontade à porta da mente, o São Juízo na entrada, e deixemos entrar somente o que é bom.
 - a) "Semeamos na mente, plantamos no coração, colhemos na vida." Sal. 1:1-3: "Bem-aventurado..."
 - b) O sentimento de um quarto vazio, um beco sem saída, de inutilidade e frustração, de incapacidade e de derrota, de escuridão opressiva, dará lugar ao raiar de um novo dia.
 - c) Onde Deus surge em cena, todas as limitações são esquecidas, todas as fraquezas superadas. Ele nos ensina que a vitória real não é sobre a natureza ao nosso redor, mas sobre a nossa natureza pecaminosa.

CONCLUSÃO

1. Alguém disse que "as férias são boas justamente porque são limitadas por dois períodos de atividade. Sem esses limites elas seriam um deserto de desespero. Férias eternas seriam mesmo uma boa definição de inferno." G. Kennedy, *The Parables*, pág. 37.
2. Se temos a mente cheia de bons pensamentos, e o coração repleto das coisas de Deus, a vida não será vazia. Será cheia de boas obras, de alegria. "A única defesa contra o mal, é Cristo habitar no coração mediante a fé em Sua justiça. A menos que nos unamos vitalmente a Deus, nunca poderemos resistir aos não santificados efeitos do amor-próprio, da condescendência com nós mesmos e da tentação para pecar. Podemos deixar muitos hábitos maus, podemos por tempos separar-nos de Satanás, mas sem uma ligação vital com Deus pela entrega de nós mesmos a Ele momento a momento, seremos vencidos." – *O Desejado de Todas as Nações*, pág. 324.
3. "Eis que estou à porta e bato." **A**

Colaboração de Lúcius Lindquist, tradutor da Lição da Escola Sabatina dos Adultos

Experimente mais do amor que salva e transforma vidas sem fazer distinção

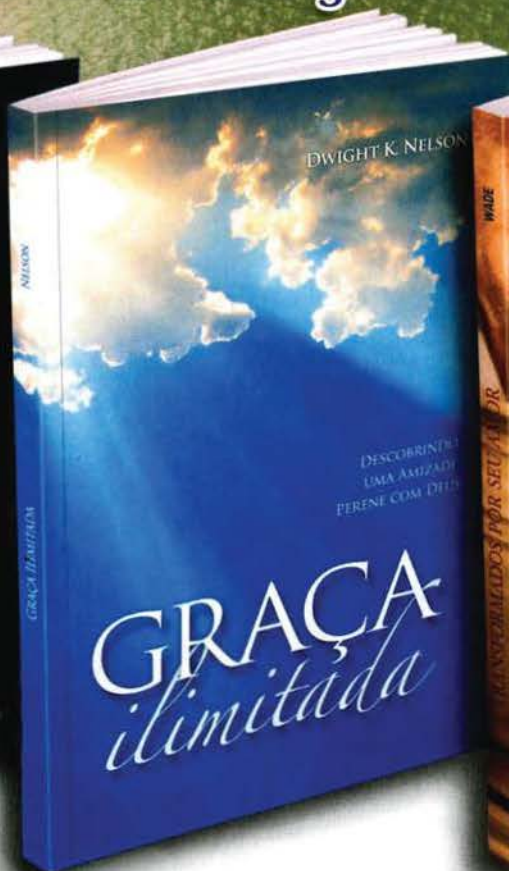


Como Jesus Tratava as Pessoas
Morris Venden

Veja como o autor deste livro descreve o modo inteligente e sensível como Jesus tratava os pecadores, líderes religiosos, discípulos, pobres, mulheres e gentios, entre outros – sempre expressando amor e compaixão. Descubra também como Ele Se sente em relação a você.

Cód. 5098 – Páginas: 160
Formato: 14 x 21 cm

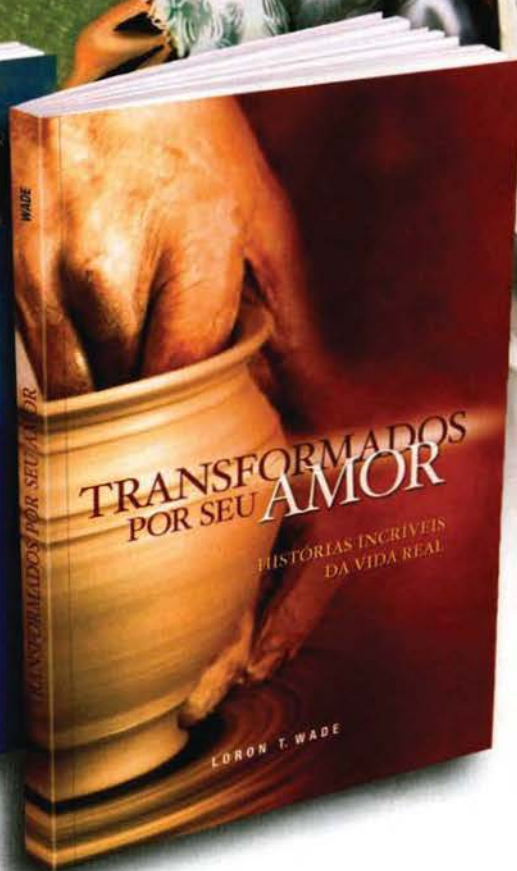
**Adquira
hoje os seus!**



Graça Ilimitada
Dwight Nelson

Neste livro, o autor demonstra como Deus trabalha com as pessoas, usando meios que tocam com mais eficiência o coração delas. Focalizando princípios revelados na parábola do Filho Pródigo, o autor mostra que Deus valoriza relacionamentos, e não regras. Ele é o Deus de uma graça ilimitada – um Ser que ama e perdoa de forma incondicional, cujo terno objetivo é levar Seus filhos para o Céu. Experimente agora mesmo!

Cód. 8779 – Páginas: 112
Formato: 13,7 x 20 cm



Transformados por Seu Amor
Loron T. Wade

Conheça um pouco mais do imenso e maravilhoso poder do amor de Deus. Traz relatos de pessoas que foram tocadas por esse amor formidável e confessam ser incapazes de explicar a experiência que viveram e que assinalou o caráter surpreendente e inesperado dos eventos que transformaram sua vida. Histórias comoventes que vão tocar seu coração.

Cód. 8778 – Páginas: 192
Formato: 14 x 21 cm

Christie - Ilustração: J. Card

Ligue
0800-990606*

Acesse
www.cpb.com.br

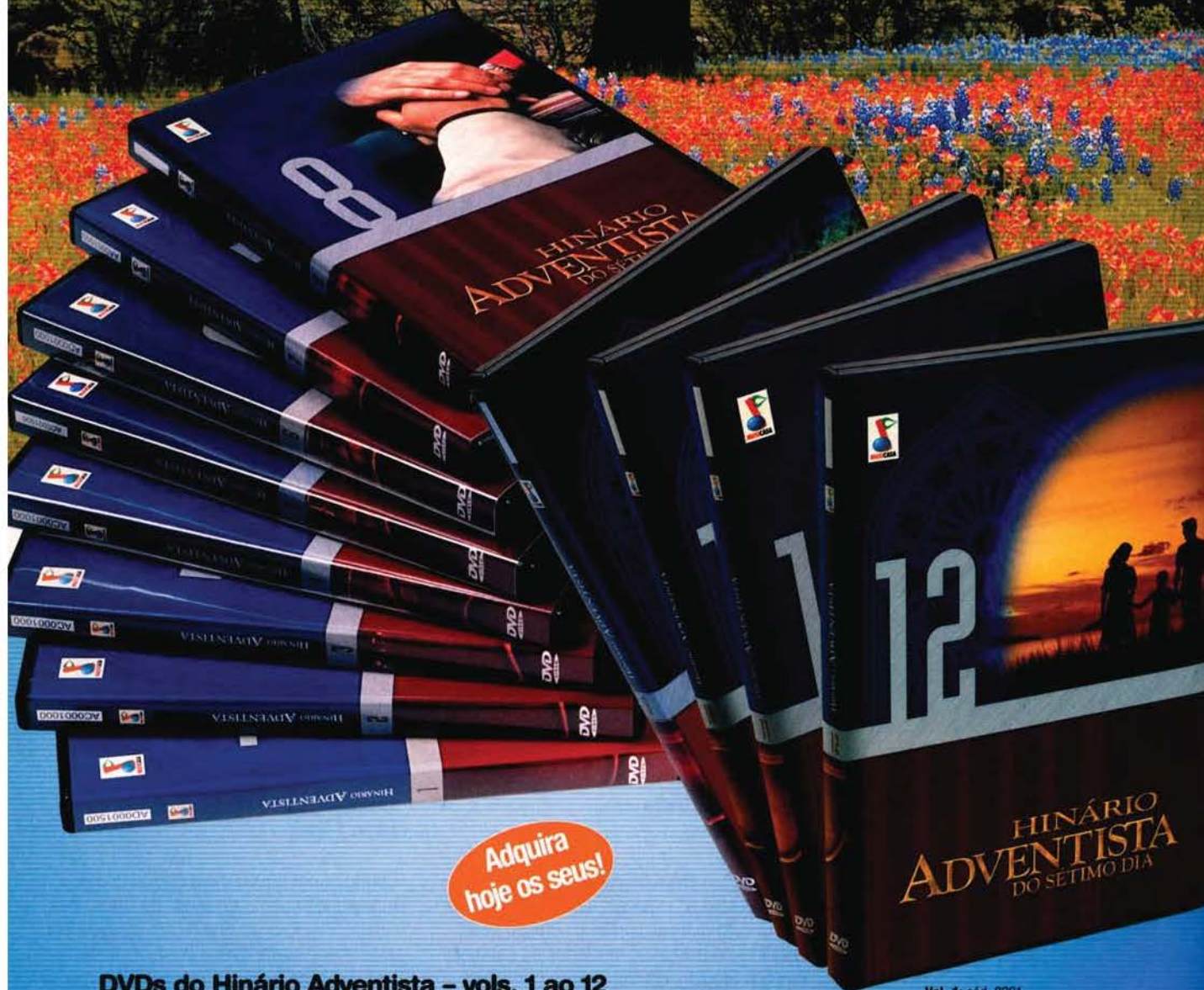
Faça seu pedido no
SELS de sua Associação

ou dirija-se a uma das
Lojas **CASA EDIÇÕES**



*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.

Passeie por belas paisagens, em seus momentos de louvor, com os DVDs do Hinário Adventista



Adquira
hoje os seus!

DVDs do Hinário Adventista – vols. 1 ao 12

Contêm hinos ilustrados com belas imagens da natureza, gravadas em diversas regiões do Brasil. Ótima qualidade de som e imagem, menu interativo e acesso imediato ao hino desejado são alguns dos recursos que darão mais brilho aos momentos de louvor em família ou em pequenos grupos. Comece hoje mesmo a sua coleção!

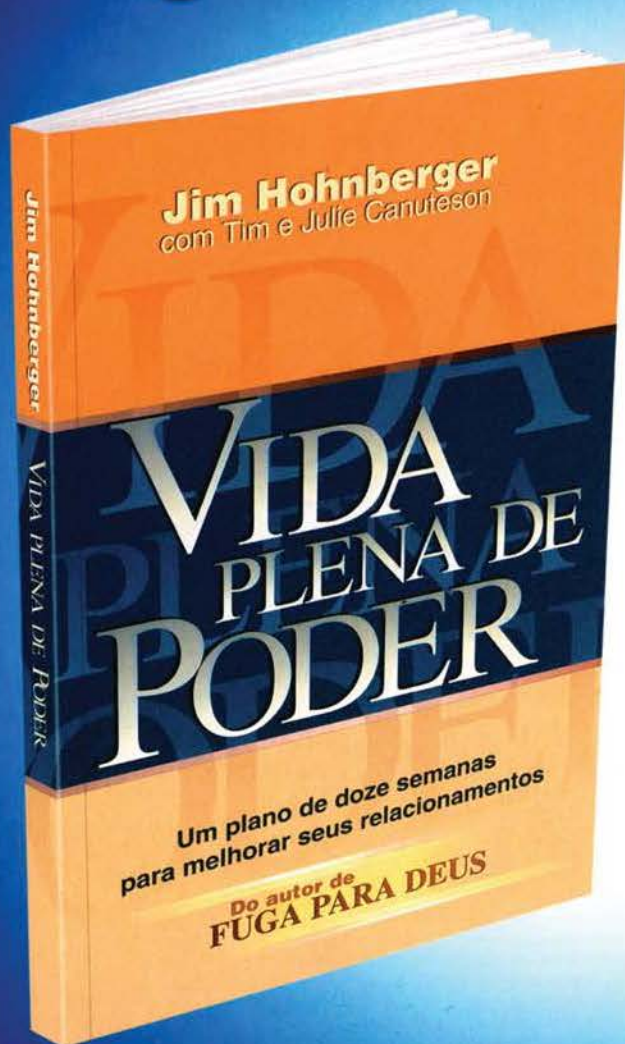
Vol. 1: cód. 8201
Vol. 2: cód. 8202
Vol. 3: cód. 8203
Vol. 4: cód. 8204
Vol. 5: cód. 8205
Vol. 6: cód. 7834
Vol. 7: cód. 8637
Vol. 8: cód. 8638
Vol. 9: cód. 8639
Vol. 10: cód. 8900
Vol. 11: cód. 8901
Vol. 12: cód. 8902

Ligue **0800-990606*** | Acesse **www.cpb.com.br** | Faça seu pedido no **SELS** de sua Associação | ou dirija-se a uma das Lojas **CASA EDIÇÕES**

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.



Conheça os últimos lançamentos da Casa



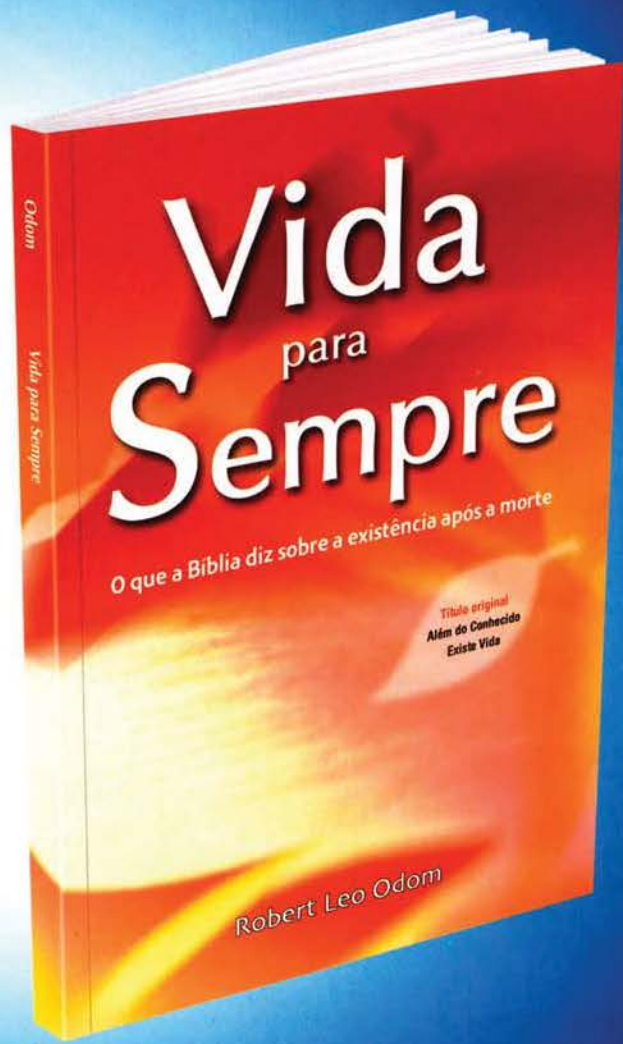
Vida Plena de Poder

Jim Hohnberger

Inúmeras pessoas descobriram o poder do evangelho através do livro *Fuga Para Deus*. Agora, o autor vai mais longe, apresentando poderosos testemunhos, novos conceitos e um plano de princípios para melhorar os relacionamentos que, se implantados, mudarão sua vida. Se você vê problemas insolúveis, saiba que Deus tem um plano para solucioná-los. Porém, você tem de colocá-lo em prática.

Experimente e comprove!

Cód. 8474 – Páginas: 256
Formato: 14 x 21 cm



Vida para Sempre

Robert Leo Odom

O que acontece quando a vida termina? O que vem depois? O que é alma? O homem é mortal ou imortal? Este livro responde a essas e outras importantes questões mostrando o que a Bíblia revela sobre o assunto. É resultado das pesquisas de um estudioso da Palavra de Deus sobre um tema que tem confundido e preocupado a humanidade. **Adquira hoje o seu!**

Cód. 5973 – Páginas: 112
Formato: 14 x 21 cm

Ligue
0800-990606*

Acesse
www.cpb.com.br

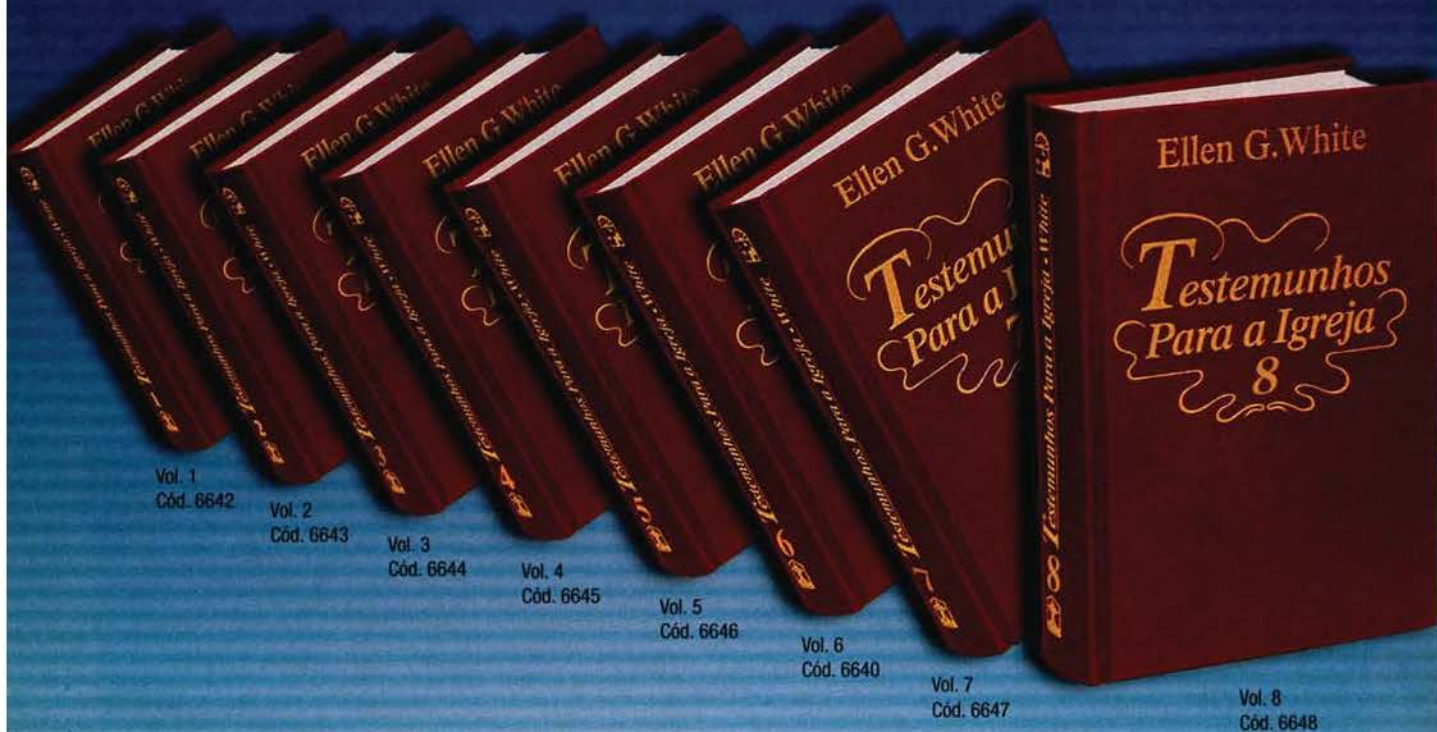
Faça seu pedido no
SELS de sua Associação

ou dirija-se a uma das
Lojas **CASA EDIÇÕES**

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.



Chegou o volume 8 da coleção **Testemunhos Para a Igreja**



**Indispensável para pastores, anciãos,
líderes e demais membros da igreja.**

Neste volume, Ellen G. White apresenta orientações para a igreja corrigir distorções doutrinárias. Fala também da necessidade de descentralização da obra e traz mensagens espirituais que serão de grande benefício no tempo do fim.

**Peça agora
mesmo!**

Para fazer seu pedido, ligue: 0800-990606*, acesse: www.cpb.com.br, entre em contato com o SELS de sua Associação ou dirija-se a uma das Lojas Casa Edições.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.

Casa Publicadora Brasileira



“Negue-se a si mesmo”

Mateus 16:21-25

INTRODUÇÃO

1. Como seres humanos, todos diferimos em muitas coisas: temperamento, interesses, preferências, perspectivas em relação à vida, personalidade...
 - a) Porém, em meio a essa variedade, existe algo comum a todos nós: o selo pela preservação do eu.
 - b) Independentemente de nossas origens, herança genética, faixa etária, religião professada, essa é a marca universal que alguns até chamam de “o lado escuro da humanidade”: a febre do Eu primeiro.
2. Essa filosofia de vida traz embutida a crença de que a detenção de poder, posse de fama ou dinheiro são instrumentos que medem o sucesso de alguém. E o nosso mundo a celebra com entusiasmo. Ela está presente no mundo fashion, esportivo, político, no mundo dos negócios, nas decisões tomadas pelos poderosos, nem sempre fundamentadas em valores dignos ou no verdadeiro senso de justiça. Também se encontra nas perguntas que fazemos, quando somos confrontados com requerimentos para fazer algum trabalho ou viver certos modelos de conduta: “O que vou ganhar com isso?” “Que lucrarei?” “Como serei visto?”
3. A mensagem é clara: não abra mão de ser o primeiro. Defenda seus interesses, sem restrições. Assim, a nutrição do egoísmo não é apenas tolerada, mas ativamente promovida e encorajada.

I – NOÇÃO PERDIDA

1. No vendaval de mudanças e transformações experimentadas pela sociedade, uma palavra parece ter sido atingida em cheio: serviço. Numa época em que as pessoas pensam mais em si mesmas, essa palavra tem virtualmente desaparecido do vocabulário de muitos.
 - a) Por isso, aplaudimos como raridade impensável pequenos gestos e iniciativas de beneficiar alguém. O gesto de uma pessoa fazer chegar ao seu verdadeiro dono um objeto encontrado na estação do me-

trô ou no banheiro de algum aeroporto é recebido com extrema surpresa!...

- b) Temos sido ensinados insistentemente que a vida se resume nisto: mais e melhor para mim. Que importa o resto?
- c) Precisamos despertar para o potencial destrutivo da mentalidade “eu primeiro”. Necessitamos compreender que não podem ser esquecidas as coisas que tornam a vida realmente importante: valores, fraternidade, unidade, disposição em servir, solidariedade, doação, entrega.

II – A LÓGICA DIVINA

1. Não nos surpreende que Jesus tenha gastado tempo e esforço para ensinar aos discípulos um novo caminho de vida. Ele tentou reverter na mente deles a linguagem comumente usada: “Em vez de “mêu”, “nosso”; “dar” antes de “receber”; “servir” em substituição do “ser servido”.
 - a) Mas os discípulos nem sempre demonstravam compreender. Para eles, com suas perspectivas e expectativas nacionalistas, nada disso parecia lógico.
2. No texto de Mateus, Cristo acabara de lhes falar que deveria sofrer e morrer. Pedro, no entanto, O repreendeu, dizendo-Lhe que isso jamais aconteceria. Em sua mente, tal curso de ação representava desperdício de sabedoria, vida e autoridade. Depois de tudo, para onde iriam as expectativas (interesses) deles? O sonho da destituição do sistema governamental vigente e estabelecimento de um reino em que eles ocupassem os primeiros lugares? Não, isso não tinha que terminar em pó, na sepultura.
 - a) A reação de Cristo surpreendeu Pedro. O Mestre reconheceu o inimigo manipulando o pensamento e as palavras do Seu inconstante discípulo. Durante todo o tempo, Ele tentara ensinar que a atitude do “eu primeiro” não era o melhor estilo de vida.
 - b) Noutra ocasião, chegou a esclarecer a diferença entre o modo de ser dos líderes mundanos e o verdadeiro sentido do Seu reino – Mat. 20:25-28.
3. Toda a Sua vida foi uma demonstração

de amor, altruísmo e serviço. Sua morte seria o último exemplo de amor e doação a outros.

- a) Mas Pedro e os demais, assim como nós, tinham o foco direcionado para o “eu primeiro”. Todos estavam enfeitiçados pelo sistema de valores, poder, promoção e privilégios do mundo.

III – MORTE DO EU

1. A atitude de Pedro demonstra a obstinação e nocividade da mentalidade “eu primeiro”. Não é algo como uma virose passageira, um desajuste psicológico, ou simples traço de herança genética. Por isso mesmo, não pode ser erradicada com antibióticos nem seções de psicanálise.
 - a) Esse é um mal profundamente arraigado no coração e, a menos que seja tomada medida radical, ele drenará a plenitude de nossa vida e nos custará a eternidade.
 - b) A única medida radical que funciona nesse caso é a morte. Morte do eu. A mentalidade “eu primeiro” deve ser crucificada. Pois, “Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue...”
2. Nesse ponto, nos deparamos com um paradoxo magnífico: essa morte, essa renúncia de nós mesmos, finalmente nos leva a experimentar justamente o que mais desejamos e procuramos pelo atalho movediço do “eu primeiro”: profunda, plena e absoluta realização pessoal. Afinal, “quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a vida por Minha causa, achá-la-á”.

CONCLUSÃO

1. Se temos seguido o modelo humano de sempre buscar a satisfação do eu, passemos a permitir que Deus reverta nossos interesses.
 - a) Certamente, nossa vida terá outro significado, nossos frutos serão outros e estaremos mais identificados com o caráter do Salvador. A

Colaboração de Zinaldo Santos, editor da Revista Ministério

Nação de sacerdotes

I Pedro 2:9 e 10

INTRODUÇÃO

1. Os estudiosos acreditam que essa carta de Pedro deve ter sido escrita ao redor do ano 66, provavelmente em Roma.
 - a) Pedro escreve uma carta com características do que hoje chamamos de circular “aos eleitos que são forasteiros da Dispersão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia” (cap. 1:1). Essas igrejas estavam situadas na Ásia Menor, atual Turquia.
2. O ministério de Pedro foi dedicado especialmente aos cristãos judeus (Gál. 2:8), mas ele não faz acepção de pessoas. Pedro foi o primeiro apóstolo a defender a inclusão dos gentios na mensagem do evangelho (Atos 11:17), e certamente havia muitos gentios entre os cristãos dessas cinco localidades.
 - a) O assunto de Pedro não é a distinção entre judeus e gentios, mas entre cristãos e não cristãos.
 - b) No texto de hoje, Pedro acaba de usar algumas metáforas para descrever o relacionamento do cristão com seu Mestre Jesus. Pedro fala da Pedra Viva, que é Jesus (2:4-8), e também diz que os cristãos são pedras na edificação de uma casa espiritual (2:3). Então, chega ao ponto que está sendo o centro de nosso estudo hoje (Ler 2:9 e 10).
3. Em contraste com os não crentes, os crentes têm um chamado sublime.

I – PRIVILÉGIO CRISTÃO

1. Eles são um “Povo escolhido”. Ele está se referindo ao novo Israel, não ao antigo.
 - a) “Povo” tem o sentido de gente nascida de descendência comum e que vive em comunidade. Espiritualmente falando, a igreja tem uma vida em comum, pois a vida de Cristo é compartilhada por todos. E têm descendência comum, pois participam do novo nascimento, sendo filhos de Deus.
 - b) O povo de Israel já havia sido escolhido (Isa. 43:10), mas perdeu seus privilégios pela desobediência e dureza de coração. Por isso Deus concedeu os privilégios e as responsabilidades da nação judaica à comunidade cristã.

- c) V. 10: “Antes vocês não eram povo...” Assim, as fronteiras do povo de Deus se abrem, incluindo pessoas de todas as origens étnicas e sociais.
2. Os cristãos são um “sacerdócio real”, “casa real”, família real, sacerdócio. Ler Apoc. 1:6 e Êxo. 19:6.
3. Em Heb. 4:14 e 16, Jesus Cristo é mostrado como Sacerdote que é entronizado.
 - a) Como sacerdotes, os cristãos têm acesso direto a Deus e são responsáveis para conduzir outros a Ele. Os sacerdotes são os intermediários, os mediadores entre Deus e os homens.
 - b) Qual é a nossa função como sacerdotes? Temos uma dupla função: oferecer sacrifícios de louvor e interceder pelos nossos semelhantes, atuando como mediadores entre os nossos semelhantes e Deus. Cada crente é um sacerdote.
 - c) (Conte um fato relacionado com uma oração intercessória atendida.)
4. Como sacerdotes, temos ousadia para entrar no Santuário. Ler Efés. 3:12 e Heb. 10:22.
 - a) Assim, os crentes se tornam sacerdotes perante Deus, erguendo mãos santas em todos os lugares em oração; oração que se torna mais aceitável pela intercessão do nosso Sumo Sacerdote.

II – QUALIDADE CRISTÃ

1. Os cristãos são uma “nação santa”, que ultrapassa sua identidade étnica.
 - a) Somos uma nação santa, separada do mundo, de seus vícios e corrupções. A idéia fundamental dessa palavra é a pureza moral e espiritual. Separados não significa viver reclusos, sem contato com o mundo.
 - b) Separados significa termos costumes diferentes, hábitos segundo a vontade de Deus, independentemente dos hábitos e valores do mundo em que vivemos. Somos separados porque vivemos segundo uma cultura que não é daqui, temos valores que se opõem aos valores da sociedade em que vivemos. Somos cidadãos de um reino superior. Nossa mente, palavras, hábitos, aspirações e atos demonstram isso.

- c) “O povo de Deus deve distinguir-se como um povo que se dedica inteiramente, de todo o coração, ao Seu serviço, não buscando honra para si mesmo, e lembrando-se de que por um concerto soleníssimo, se comprometeram a servir ao Senhor, e a Ele somente.” – *Testemunhos Seletos*, vol. 3, pág. 286.

III – EXCLUSIVIDADE CRISTÃ

1. Povo exclusivo de Deus. Literalmente, um povo para aquisição, um povo para a posse de Deus. Um povo que pertence de fato a Deus, e que demonstra isso por seus atos agradáveis ao Senhor.
 - a) I Cor. 6:19 e 20 confirma esse pensamento com outras palavras: “fostes comprados por preço”. Ele nos resgatou inteiramente. Quer salvar-nos inteiramente.
 - b) “Qualquer pecado que neles houver separa-os de Deus e, de modo especial, desonra-Lhe o nome, pois dá aos inimigos de Sua santa lei ocasião de reprová-los Sua causa e Seu povo, o qual Ele chamou “a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido” (I Ped. 2:9), a fim de que eles anunciem as virtudes d’Aquele que os chamou das trevas para Sua maravilhosa luz.” – *Testemunhos Seletos*, vol. 1, pág. 264.
 - c) Isaías 43:21 diz que fomos chamados para glorificar a Deus.
 - d) A eficácia do evangelho em nossa vida, transformando-nos, moldando-nos, tirando-nos do pecado e transportando-nos para o reino da luz, é motivo de assombro perante o Universo.

CONCLUSÃO

1. I Ped. 2:10: (ler)
2. Que grande privilégio Deus nos dá! Seremos salvos já seria um privilégio sem igual, mas Deus nos dá muito mais do que pedimos ou imaginamos. Ele nos promove à categoria de propriedade exclusiva de Deus, de sacerdotes e membros da família real do Céu. Vivamos à altura desse privilégio. A

Colaboração de Lúcius Lindquist, tradutor da Lição da Escola Sabatina dos Adultos



Otimar Gonçalves
Departamental do
Ministério Pessoal da
Divisão Sul-Americana

Classe bíblica para Jovens

Rapazes e moças alcançando os amigos para Cristo

Na diversidade de dons há diversidade de métodos, e quem determina o método que iremos usar é a classe de pessoas que teremos como alvo. Desta vez, o alvo são os jovens. Quanto à diversidade de métodos, Ellen White registrou: “Não nos esqueçamos de que diferentes métodos devem ser empregados para salvar diferentes pessoas.” – *Evangelismo*, pág. 106.

Considerando que os jovens representam 65 por cento dos membros da igreja em toda a América do Sul, ou seja, a maioria absoluta, é hora de envolvê-los numa classe bíblica, especialmente direcionada ao público jovem. Conhecendo o potencial intelectual e o vigor físico dos jovens, é imprescindível comprometê-los na missão da igreja. Lembrando também que Deus fez uma significativa promessa para todos os fiéis e, em especial, para os jovens em Joel 2:28: “vossos filhos e vossas filhas profetizarão, ... e vossos jovens terão visões”, chegou o dia de clamarmos individual e coletivamente pelo cumprimento dessa promessa na vida da nossa juventude, pois a promessa pertence ao povo de Deus.

O poder de influência pessoal que os jovens têm sobre colegas de estudo, trabalho e ambiente social, é considerado também pela profetisa Ellen White: “Pregadores ou leigos de idade avançada não podem ter, sobre a juventude, metade da influência que os jovens consagrados têm sobre os seus companheiros. Estes deveriam sentir a responsabilidade que sobre eles pesa para tudo fazer por salvar seus mortais semelhantes, mesmo com o sacrifício de seus prazeres e naturais desejos.” – *Mensagem aos Jovens*, pág. 204.

Levando em conta essas possibilidades, Deus espera que sua congregação forme uma classe bíblica especial para a juventude. É hora de despertar esse poten-

cial em cada igreja. “Ora, segundo a luz que me foi dada por Deus, sei que, como um povo, não temos aproveitado nossas oportunidades para a educação e preparo da juventude. Devemos ensinar-lhes a ler e entender as Escrituras. Sempre que há um curso bíblico para os pastores e o povo, devemos, em ligação com ele, *organizar uma classe para a juventude*. Seus nomes devem ser registrados. Todos devem sentir a importância do plano de educar os jovens para compreenderem as Escrituras. Seja a obra empreendida na singeleza da própria verdade. Dirigi a mente dos jovens de verdade para verdade, mais e mais alto, mostrando-lhes como texto explica texto, sendo uma passagem a chave de outras passagens.” – *Evangelismo*, pág. 581.

Aceitando esse desafio, você deve agendar a formação de uma classe bíblica especial para a juventude. Como deve ser essa classe? Escolha um local bem agradável. Os jovens gostam de ambientes com relativo conforto, boa iluminação e bem ventilados, se possível com cadeiras ou bancos confortáveis. Se a classe passar de cinquenta pessoas, ajudaria muito um bom sistema de som, de preferência com dois microfones. Se possível, use equipamento multimídia; certamente enriquecerá o aprendizado.

QUEM DIRIGE A CLASSE?

Deve ser alguém que tenha a simpatia e a liderança dos jovens e obtenha a aprovação da comissão da igreja. Poderá ser o pastor dos jovens, o ancião conselheiro dos jovens ou uma líder de jovens. Ellen White destaca as habilidades femininas para dirigir classes bíblicas: “Façam-se breves discursos, [nas campais], e depois haja classes bíblicas. Certifique-se o orador de firmar a verdade na mente dos ouvintes. Mulheres inteli-

A IGREJA EM AÇÃO

gentes, uma vez que sejam verdadeiramente convertidas, podem ter uma parte nesta obra de dirigir classes de Bíblia." (*Evangelismo*, págs. 473 e 474.) Não podemos nos esquecer de que jovens devem ser liderados por jovens ou por alguém que tenha o "espírito" jovem.

A PROMOÇÃO DO EVENTO

Para a divulgação, faça uma boa propaganda. Coloque cartazes marcando o dia, a hora e o local do início do evento. O alvo são os jovens adventistas e seus amigos e vizinhos não adventistas. Prepare a recepção da classe com relativa antecedência. Selecione uma equipe simpática de moças e rapazes. Essa equipe deve implementar o Ministério da Recepção na classe; e para que a mesma funcione ativamente, é interessante manter um caderno fixo, no qual sejam anotados: nome, procedência e contato desses amigos visitantes, para que se sintam integrados à classe. Também seria interessante fazer uma comemoração espe-

cial para a recepção da visita de números 50 e 100. Lembre-se que tudo que for novidade, de bom gosto e criativo, atrai a juventude.

ATIVANDO O LOUVOR

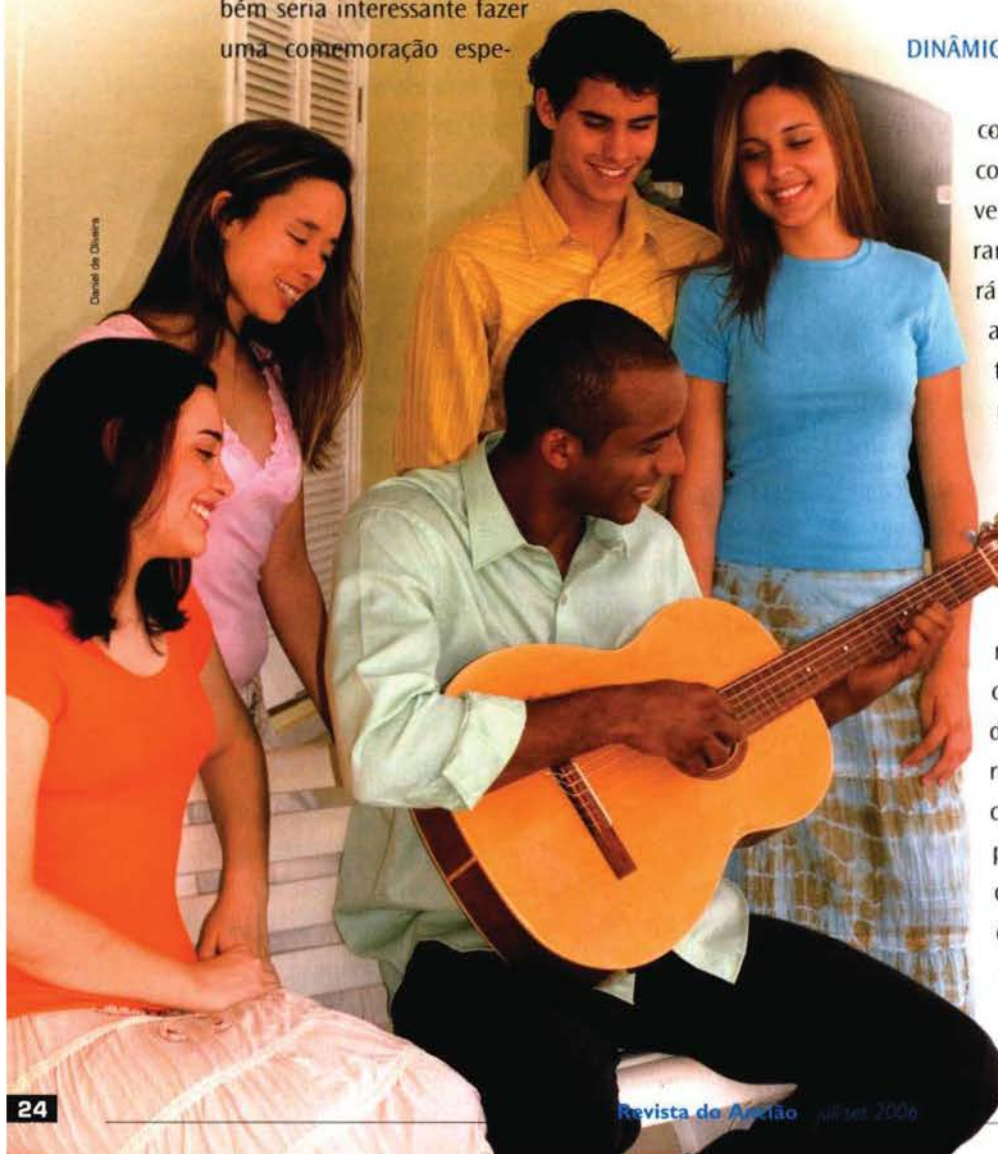
Moças e rapazes podem organizar o ministério do louvor. Serão jovens cantando para jovens. Selecione músicas de acordo com o tema da lição bíblica a ser estudada na classe. As duas primeiras podem ser mais animadas, alegres. O objetivo é quebrar a "frieza" inicial ao integrar todos no cântico. As duas músicas seguintes podem ser mais solenes, pois estarão preparando os assistentes para o estudo da Bíblia. "A música deve possuir beleza, poder e faculdade de comover. Ergam-se as vozes em cânticos de louvor e adoração. Que haja auxílio, se possível, de instrumentos musicais, e a gloriosa harmonia suba a Deus em oferta aceitável." – *Evangelismo*, pág. 505.

DINÂMICA DO ESTUDO BÍBLICO

O conteúdo do curso bíblico deve ser consistente e atraente. Deve ser elaborado com vistas ao público jovem. O responsável precisa ministrar as lições com segurança. Se ele tiver domínio do tema poderá rapidamente ganhar a confiança dos alunos. O estudo bíblico deve durar em torno de 40 minutos e ser interativo, dinâmico e cristocêntrico.

APOIO NAS ORAÇÕES INTERCESSÓRIAS

Uma equipe de moças e rapazes pode organizar um ministério de oração intercessória. Serão jovens orando por jovens. Façam uma relação de nomes a serem lembrados em cada reunião. Faça uma caixinha especial para colher novos nomes com seus respectivos pedidos de oração. Todos devem orar diariamente pelos nomes e pedidos ali depositados. Se a classe ao longo da semana puder ter uma hora marcada para orar, será bastante interessante. Tenha um caderno para anotar os pe-



didados de oração que forem respondidos, pois, uma vez atendidos, todos os membros da classe devem ter conhecimento do fato. Essa atitude fortalecerá a fé dos jovens, unindo-os em torno de Cristo. Quando um pedido for atendido, deverá sair da relação dos pedidos de oração. Ouça e suplique esta promessa de Deus: “Mediante fervorosa oração e viva fé, obter-se-ão grandes vitórias.” – *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 1, pág. 397.

O REGISTRO DOS MEMBROS DA CLASSE

Todos os jovens adventistas e seus amigos devem ter seus nomes registrados no cartão da classe. Deve-se formar uma equipe mista para cuidar semanalmente desses cartões. Ao ser notada a ausência de alguém, adventista ou não, dois jovens deverão visitá-lo e, durante a visita, ler a Bíblia e orar com ele. Dependendo das circunstâncias e do local, pode-se enviar e-mail, torpedos, ou dar um telefonema. O importante é que o jovem ausente sinta em seu coração que é parte de uma família – e numa boa família jamais alguém é esquecido.

No cartão de registro dos nomes deve haver o telefone, e-mail, endereço residencial e data de aniversário. Tudo isso serve para facilitar futuros contatos. Lembre-se de que a data do aniversário jamais pode ser esquecida. Todas as semanas, os aniversariantes devem ser lembrados durante o programa e também ser motivo de oração do grupo. É interessante lembrar que o número de participantes da classe bíblica para jovens será determinado pela estrutura da igreja local. O ideal é que seja em uma sala separada da congregação, um ambiente especial para adoração e aprendizado.

TEMPO PARA TESTEMUNHOS

A direção da classe deve reservar oito minutos durante cada programa para que os jovens contem as bênçãos recebidas. Semanalmente, escolhe-se um grupo de jovens para que ore por eles. Este momento pode ser chamado de a “fortaleza dos jovens”. Deve-se sempre perguntar se alguém tem um pedido especial de oração; o motivo pode ser obter aprovação em concurso público ou vestibular, dificuldade com o sábado livre, problemas com o namoro ou casamento – sempre haverá motivos para a oração. “Entre os perigos dos últimos dias, a única segurança dos jovens reside numa crescente vigilância e oração. ... A comunhão

com Deus estimula os bons pensamentos, aspirações nobres, claras percepções da verdade, e elevados desígnios de ação.” – *Mensagem aos Jovens*, pág. 247.

SOBRE O ALVO DE BATISMOS DA CLASSE

Cada classe na igreja deve ter o seu alvo de batismos, seja ele trimestral, semestral ou anual. Os jovens batizados e a liderança da classe devem votar esse alvo. Um dos objetivos da classe é que cada jovem adventista convide outro jovem para receber as boas-novas de salvação. Uma forma interessante para se ganhar a amizade de outros jovens é a realização de eventos extraclasses, tais como: visita ao zoológico, piquenique, campeonato de vôlei, caminhada em meio à natureza, acampamentos, ou ainda encontros informais para comer macarronada ou pizza. Essas são algumas formas sociais de atrair jovens e fazer novos amigos para Deus. Certamente, todos esses eventos sociais serão avaliados pela liderança da igreja a qual a classe pertence.

OBJETIVOS DA CLASSE PARA A JUVENTUDE

- 1) Ensinar as Escrituras Sagradas;
- 2) Fazer com que os jovens entendam, amem e respeitem a Bíblia;
- 3) Educar os jovens no processo de entender e viver as verdades bíblicas;
- 4) Dirigir a mente dos jovens de verdade em verdade bíblica, e de forma crescente;
- 5) Mostrar aos jovens que a Bíblia interpreta a si mesma, ou seja, ela é auto-explicativa;
- 6) Evidenciar na vida comportamental dos jovens o poder educador e enobrecedor das Escrituras Sagradas;
- 7) Ajudar os jovens adventistas a trazer outros jovens a Cristo;
- 8) Comprometer os jovens com a missão da igreja deixada por Cristo;
- 9) Contribuir para que cada jovem descubra seus dons espirituais e os utilize exaustivamente na causa de Cristo.

“Os jovens, homens e mulheres, são convidados a consagrar a Deus a força de sua juventude, a fim de que, pelo exercício de suas faculdades, mediante vivacidade de pensamento e vigor de ação, possam glorificá-Lo e levar salvação a seus semelhantes.” – *Obreiros Evangélicos*, pág. 67. A



Erton Köhler
 Departamental dos
 Jovens da
 Divisão Sul-Americana

A Colheita da Primavera

Vários programas da igreja, envolvendo jovens e juvenis, conduzem ao grande dia da juventude

Chegamos ao terceiro trimestre, tempo de Batismo da Primavera. Esse é o momento das grandes colheitas e oportunidade ideal para a realização de uma festa marcante. Diante desse desafio você já se perguntou onde encontrar as pessoas para o batismo?

O Ministério Jovem pode ser uma grande fonte de apoio, especialmente se for envolvido e desafiado com antecedência. Você já notou que a data oficial do Batismo da Primavera é a mesma do Dia do Jovem Adventista, o terceiro sábado de setembro? Esse já é o primeiro passo para ter os jovens diretamente envolvidos. Além disso, existem vários programas com forte ênfase missionária que poderão preparar jovens e juvenis candidatos ao batismo.

Procure a liderança do Ministério Jovem e conheça mais de perto os projetos missionários que eles estão desenvolvendo.

Desafie-os a preparar seus candidatos e envolva-os na realização da cerimônia de batismo. Isso vai colocando no coração deles a visão missionária.

Eles podem contribuir de diversas formas para aumentar a colheita da igreja e também podem apresentar idéias criativas para tornar a cerimônia mais atrativa e envolvente. Se forem envolvidos e capacitados desde cedo, podem contribuir preparando pessoas para o batismo através de várias formas:

1. Clube de Aventureiros. Ele envolve as crianças de seis a nove anos e é o programa que mais cresce atualmente no Ministério Jovem. Tem promovido excelentes resultados. A idade desse grupo aparentemente não é a melhor para o batismo, por serem ainda bem novos. Contudo, o Clube mantém sua Classe Bíblica e desde cedo começa a preparar “seus filhos” para o batismo. É importante procurá-los, pois é possível que existam crianças já maduras para tomar essa decisão.

2. Clube de Desbravadores. Seus participantes têm entre 10 e 15 anos e estão na idade ideal para serem batizados. Existem muitos filhos da igreja sendo preparados pelo Clube.

Além deles, existem muitas crianças da comunidade recebendo a mensagem, o que também abre a porta para a conquista de



seus familiares. O Clube desenvolve um programa especial de classes bíblicas, e por isso sempre possui crianças prontas para o batismo.

3. Clube de Jovens. Esse é um programa novo e especial para envolver nossos jovens. Está apenas começando, mas já temos mais de 200 clubes em funcionamento. A Divisão Sul-Americana tomou um voto visando organizá-lo em todo o seu território nos próximos cinco anos. Ele possui duas palavras-chave para seus participantes: *envolvimento* e *compromisso*. Há muitas igrejas onde ele já funciona e está criando uma reação muito positiva entre os jovens. É importante buscar os amigos que já estejam envolvidos e prontos para o batismo.

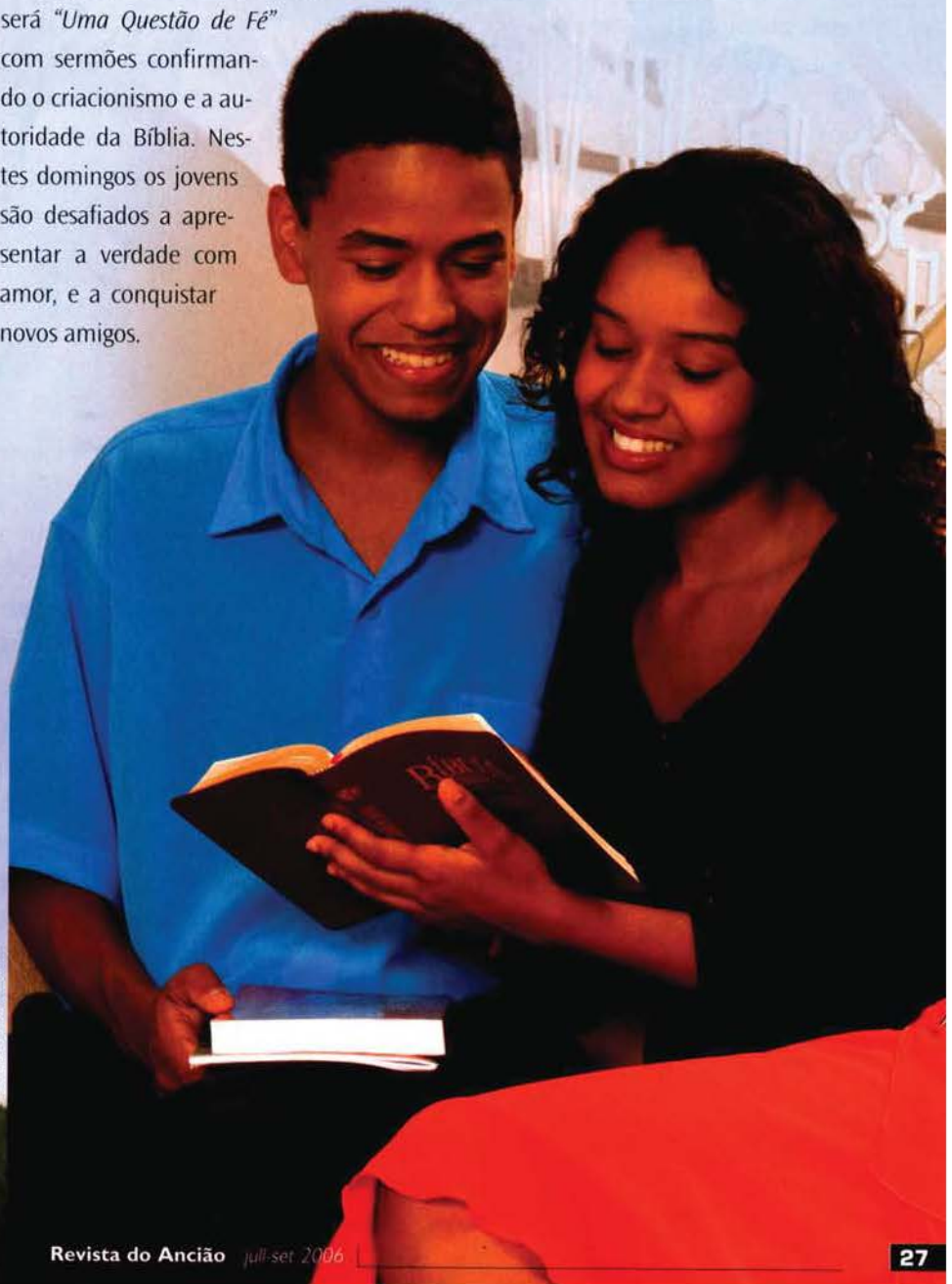
4. Estudos Bíblicos. O Ministério Jovem possui um material especial para estudos bíblicos e classes bíblicas de jovens. Ele é composto de uma mini-revista de estudos bíblicos, chamada *A Bíblia Ensina Para Jovens*, uma Bíblia que tem a mesma capa da revista e um estudo bíblico de bolso para ser utilizado em qualquer situação. Existem muitos grupos de jovens estudando a Bíblia, ou muitos jovens realizando estudos com seus amigos, e a primavera é o momento ideal para essa colheita.

5. Pequenos Grupos de Jovens. Eles são um terreno fértil para que os jovens envolvam seus amigos. É possível que eles estejam envolvidos nos pequenos grupos da igreja ou tenham seu próprio programa, mas é importante aproximar-se deles pois também são uma grande fonte de preparo de jovens para o batismo.

6. Semana de Oração JA. É realizada no mês de julho. Também tem sido chamada de semana dos *Jovens Amigos (JA)* buscando torná-la uma fonte de crescimento espiritual, mas também uma oportunidade missionária. Se a igreja e o Ministério Jovem trabalharem nesta direção, também poderão despertar jovens para que entreguem a vida a Jesus.

7. Evangelismo "A Voz da Juventude". Será realizado durante oito domingos, começando no primeiro após a Semana de Oração JA. Neste ano, o tema será "*Uma Questão de Fé*" com sermões confirmando o criacionismo e a autoridade da Bíblia. Nestes domingos os jovens são desafiados a apresentar a verdade com amor, e a conquistar novos amigos.

Essas são apenas algumas maneiras através das quais nossa juventude pode colaborar com a missão da igreja e estar envolvida no "evangelismo integrado". Para que obtenham um resultado positivo, eles precisam de muita oração, apoio, interesse, estímulo e investimento da liderança. Se você envolver todas essas frentes de ação do Ministério Jovem, pela graça de Deus sua igreja alcançará uma grande colheita nessa primavera. **A**



Daniel de Oliveira e Photodisc



Russell Burrill
Diretor do Instituto de
Evangelismo da Divisão
Norte-Americana

O que é se tornar discípulo

Uma compreensão bíblica sobre o preparo de candidatos ao batismo



O âmago da Grande Comissão de Mateus 28:18-20 é o alvo de Jesus de que se faça discípulos. Há um requisito inicial exigido para o discipulado quanto ao batismo e às necessidades contínuas de ensino no discipulado: as pessoas devem ser batizadas quando atingirem o estágio inicial do discipulado. Neste ponto, elas são discípulos, embora não plenamente maduros. Este é o motivo de Jesus sugerir que “as” batizemos no início de seu discipulado, e que prossigamos em ensiná-las no modelo contínuo de discipulado. É com este pensamento em mente que desejamos examinar as de-

clarações de Jesus a respeito de se tornar discípulo. Deveriam ser essas as instruções que Jesus tinha em mente quando ordenou a Seus seguidores para fazerem discípulos. As declarações que examinaremos a seguir expõem os requisitos que Jesus indica serem necessários a fim de alguém se tornar discípulo. De modo que Jesus está aqui lidando com a necessidade inicial do discipulado antes do batismo em vez do discipulado contínuo, recebido após o batismo. A primeira passagem detalhando o que significa ser discípulo de Jesus se encontra em Mateus 10:24 e 25:

O discípulo não está acima do seu mestre, nem o servo, acima do seu senhor. Basta ao discípulo ser como o seu mestre, e ao servo, como o seu senhor. Se chamaram Belzebu ao dono da casa, quanto mais aos seus domésticos?

Essa passagem indica que aquele que se torna discípulo entra no relacionamento de aprendizagem com o Mestre. O discípulo é aquele que está disposto a aprender – sendo, portanto, receptível. Esse espírito de disposição para aprender é requisito absoluto daquele que deve ser batizado como discípulo de Jesus.

A passagem também sugere que aquele que se torna discípulo de Jesus

pode esperar ser tratado como o foi Jesus, com mal-entendidos e perseguição. Quando as pessoas ingressam na fé em Cristo, têm dificuldade para resistir às circunstâncias probantes devido à sua fé. Se, como o texto sugere, aquele que é discípulo consegue resistir a essas investidas, então, tal pessoa deve vir de um antecedente de maturidade de fé em Cristo antes de se tornar discípulo. Parte do processo evangelístico de fazer discípulos é ajudar alguém a desenvolver uma fé suficientemente madura que resista à perseguição ou ao ridículo. Isso foi especialmente verdade para os primeiros cristãos que, muitas vezes, perderam a vida logo após selarem seu compromisso com Cristo.

Assim, o discipulado exige um forte compromisso com Cristo como também um espírito receptivo à aprendizagem. Normalmente, isso não acontece quando primeiro se faz a oração do pecador arrependido, mas é resultado de algum crescimento inicial na fé cristã, de tal forma que a pessoa não apenas se submete a Cristo mas, de fato, começa a aprender que pode confiar inteiramente a vida a Cristo. A segunda passagem principal na compreensão de Jesus quanto a se tornar discípulo encontra-se em Lucas 14:26, 27 e 33:

Se alguém vem a Mim, e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãs, e irmãos e ainda a sua própria vida, não pode ser Meu discípulo. E qualquer que não tomar a sua cruz e vier após Mim não pode ser Meu discípulo. ... Assim, pois, todo aquele que dentre vós não renuncia a tudo quanto tem não pode ser Meu discípulo.

Essa passagem nos diz que grandes multidões estavam seguindo Jesus (verso 25). Se Jesus acreditava no movimen-

to das massas, de indivíduos não convertidos ingressando na fé, então, Sua resposta foi tremendamente imprópria e desalentadora às multidões nessa declaração. Há um custo quando se segue a Jesus. Ele não deseja seguidores meio afeiçoados, antes espera por indivíduos totalmente comprometidos. Aqueles que decidem se tornar Seus discípulos devem estar dispostos a desistir de tudo, incluindo casa, família, parentes, riqueza e posições, a fim de segui-Lo.

De acordo com o especialista em crescimento de igreja, Donald McGavran, Jesus deveria ter recebido toda a multidão e não se ter preocupado com o compromisso – Ele poderia tratar disso posteriormente. Mas não foi essa a abordagem de Jesus. Mesmo quando o jovem rico foi procurá-Lo, Jesus o desencorajou ao exigir total compromisso antes de aplicar a si o discipulado. A teologia de McGavran teria sido a de aceitar o jovem rico na sua maneira de ser, torná-lo discípulo, e então, esperar que se comprometesse posteriormente. Não obstante, esse não foi o padrão de Jesus. Para Ele, o pré-requisito para o discipulado é a submissão total a Ele e a disposição de abandonar tudo e segui-Lo.

Para tornar-se discípulo, Jesus declara, a pessoa deve estar disposta a “tomar a sua cruz”. Visto que as pessoas crucificadas eram escravas ou culpadas dos mais terríveis crimes, o condenado, muitas vezes, carregava a sua própria cruz até o lugar da crucifixão. Normalmente, eram pessoas odiadas e desprezadas pela sociedade. Assim, levar a cruz é fazer exatamente o que Jesus fez quando levou a cruz – resistir sem reclamação ou remorso diante da censura dos amigos e parentes e aceitar a reprovação com paciência e humildade. Para ser discípulo, deve-se estar dispos-

to a levar a “sua cruz”. O discípulo, então, tem o relacionamento supremo com Cristo em Seus sofrimentos. Não há honra maior para uma pessoa.

A religião que Cristo oferece quando convida as pessoas a se tornarem Seus discípulos não é fácil e indulgente, mas a da cruz. Isso não significa que o cristão passe pela vida triste e acabrunhado, ao contrário: aquele que se torna Seu discípulo encontra alegria nas aflições e problemas causados por sua fidelidade a Cristo, considerando privilégio sofrer por Ele. Cristo não promete facilidade e prazer neste mundo, mas promete paz interior e felicidade. A fim de assegurar isso, os discípulos de Jesus alegremente levaram a “sua cruz”.

Essa declaração de Jesus a respeito do discipulado inicial enfatiza o comprometimento além do “conhecimento intelectual”. O discipulado envolve tudo, o compromisso absoluto para com a pessoa de Cristo é mais do que simplesmente aceitar um conjunto de doutrinas. Isto não quer dizer que a compreensão das doutrinas básicas não seja essencial no preparo para o batismo, mas que essa compreensão da doutrina deve ter o propósito de ajudar a pessoa a se entregar totalmente à pessoa de Cristo. Não se pode fazer compromisso com alguém que não se conhece. A compreensão da doutrina no contexto dessa passagem deve ajudar os novos cristãos a, de fato, conhecerem Jesus a fim de que se sintam bem ao assumir um compromisso irrestrito e radical com Ele.

A terceira passagem que lida com o ser discípulo de Jesus se encontra em João 8:31 e 32:

Disse, pois, Jesus aos judeus que haviam crido nEle: Se vós permanecerdes

na Minha palavra, sois verdadeiramente Meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.

Nessa passagem, Jesus está falando às pessoas que já crêem nEle. Se Jesus tivesse aceitado a compreensão de McGavran quanto ao discípulo, essas pessoas já seriam consideradas discípulos. No entanto, Jesus declara que não é suficiente simplesmente crer nEle. Ser discípulo significa permanecer continuamente em Seus ensinamentos. Isso sugere, como Bruner fez anteriormente, que ser discípulo envolve um processo mais longo do que simplesmente a entrega inicial a Cristo.

O resultado de continuar seguindo Seus ensinamentos, de acordo com a promessa de Jesus, será o conhecimento da verdade. João, em seguida, afirma que Jesus declarou que Ele é a verdade (João 14:6). Portanto, aquele que se diz discípulo de Jesus deve ser uma pessoa que realmente conheça a Jesus como a verdade definitiva na vida. Para que isso ocorra no âmbito evangelístico, o neófito deve ser ensinado no conhecimento básico a respeito de Jesus antes de ingressar no discipulado. Certamente, a *Versão Amplificada* sugere que discípulo é aquele que mantém firme os ensinamentos de Jesus e vive de acordo com eles. O discípulo, então, é obediente ao que Jesus diz: alguém que guarda os mandamentos. Obviamente, ele está guardando os mandamentos de Jesus por amor a Ele e não por exigência ou dever. Novamente, isso sugere uma forte ligação com Jesus como fundamental do discipulado, e a obediência a Seus ensinamentos como o fruto exterior dessa ligação. A ausência de frutos é uma indicação de que o discipulado não ocorreu.

O discípulo é aquele que ouve o chamado de Jesus e se une a Ele. No contexto judaico, significa muito mais do que no grego secular. Para o grego, significa *estudante, pupilo* ou *aprendiz*. No Novo Testamento, significa *fidelidade total*. Isso se reflete na ênfase do ensino de fazer discípulos.

A seguinte passagem sobre o discipulado é breve e se encontra em João 13:34:

Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como Eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.

O amor deve ser a prova absoluta e infalível do discipulado. Você pode dizer que alguém é discípulo quando essa pessoa ama como Jesus – incondicionalmente. Isso não significa que o amor é totalmente perfeito, mas que o amor é *ágape* de Jesus deve ser encontrado, pelo menos, na fase embrionária da vida do discípulo. Se a Grande Comissão nos ordena a fazer discípulos, então, produzir pessoas a quem chamamos de cristãos mas que não têm o amor de Cristo habitando em seu coração é representar mal o evangelho de Cristo.

O sucesso fantástico da igreja primitiva não foi tanto devido à sua correta metodologia quanto a seu testemunho consistente ao exemplificar na vida as marcas claras do discipulado que Jesus lhe modelou. É uma tragédia quando as “massas” são trazidas para serem membros da igreja sem essas evidências inequívocas de discipulado. Isto destrói o testemunho natural da igreja e enfraquece o cristianismo. A instrução de Jesus a respeito de fazer discípulos como sendo o trabalho da igreja, parece ter o propósito de impedir o desenvolvimento de uma igreja que iria comprometer seu testemunho. Jesus está preocupado com

o alcançar as massas, mas deseja que elas sejam verdadeiramente alcançadas, e não com um cristianismo artificial.

A última passagem na qual Jesus Se refere a fazer discípulos é João 15:8:

Nisto é glorificado Meu Pai, em que deis muito fruto; e assim vos tornareis Meus discípulos.

A ligação com Cristo significa dar frutos. Esse é o resultado inevitável de tal união. Visto ser inevitável, se não houver frutos, podemos saber que não ocorreu o discipulado. Essa é outra prova dada por Jesus pela qual a igreja pode avaliar se (ou não) a pessoa se tornou discípulo. O cristão deve estar produzindo frutos. Qual fruto? Alguns podem sugerir que Jesus tinha em mente o fruto do Espírito enunciado pelo apóstolo Paulo na carta aos Gálatas. Contudo, Jesus fala dos frutos antes de Paulo. No contexto dessa passagem, Jesus Se refere a Si mesmo como a videira e a Seus seguidores como os ramos. A função dos ramos é produzir frutos devido à conexão com a videira. Do contrário, são cortados como improdutivos.

Todo o contexto dessa passagem parece centralizar-se na compreensão da missão. O cristão que não está reproduzindo ao criar outros discípulos não é de fato discípulo. É impossível, então, ser seguidor de Jesus e não falar dEle aos outros. Os discípulos devem não apenas partilhar, mas também fazer discípulos; do contrário, não se podem considerar discípulos. O discipulado de Jesus consiste em, durante toda a vida, fazer de outras pessoas também discípulos. Jesus deseja que produzamos muitos frutos; isso não significa fazer um converso casual ao longo da vida. **A**

(Extraído de Elder's Digest, julho-setembro de 2005)

Disciplina eclesiástica

Aviso antecipado

Quero saber se, quando a comissão da igreja vai estudar um caso de disciplina deve avisar à pessoa envolvida. Ou seria melhor não dizer nada até que o assunto esteja decidido, para que não haja interferências no processo de estudo? Mais uma pergunta: é correto convidar a pessoa envolvida a comparecer à reunião da comissão? Será que isso não pode promover mais confusão?

A disciplina eclesiástica é um dos temas mais delicados da administração da igreja. Há de se ter muita cautela e paciência ao lidar com questões dessa natureza. Nunca se inicia um estudo para disciplina de um membro sem que ele tenha conhecimento e oportunidade de defender-se na comissão da igreja. O *Manual da Igreja*, à pág. 190, diz que “A igreja deverá notificar devidamente o membro da intenção de considerar seu caso, dando-lhe, assim, a oportunidade de apresentar-se em sua própria defesa.”

Escolhendo a data da reunião

Minha dúvida é a seguinte: qual é a orientação da igreja quanto ao melhor momento para votar a disciplina de um membro? Alguns dizem que deve ser no sábado pela manhã, quando a maioria dos membros está presente. Outros dizem que deve ser numa reunião mais reservada. Por favor, me esclareçam esse assunto.

Qualquer medida disciplinar só pode ser feita numa reunião administrativa da igreja. Pois, segundo o *Manual da Igreja*, à pág. 189, “Os membros podem ser disciplinados pela igreja por uma causa suficiente, mas unicamente em uma reunião administrativa da igreja, devidamente convocada, depois que a Comissão da Igreja examinou detidamente o caso. A reunião deverá ser presidida por um ministro ordenado ou por um ministro licenciado que tenha sido ordenado como ancião local da igreja correspondente; ou, em sua ausência, e de comum acordo com ele ou com o presidente da Associação/Missão,

por um ancião ordenado da referida igreja.” Ainda ele diz, à pág. 83: “Uma reunião administrativa da igreja, devidamente convocada, é a reunião convocada no culto regular de sábado, avisando-se também o tempo e local dessa reunião.”

Prazo mínimo para rebatismo

O Manual da Igreja estabelece que um voto de censura pode ter validade de até 12 meses. E no caso de uma pessoa cujo nome foi retirado do rol de membros por questão disciplinar, quanto tempo se deve esperar até que se possa atender a um pedido de reingresso, ou seja, de rebatismo?

Conforme o *Manual da Igreja*, à pág. 192, “A remoção do rol de membros é a forma mais grave de disciplina; por isso, antes que uma pessoa removida possa ser readmitida, o período de tempo decorrido deverá ser suficiente para demonstrar que as questões que levaram ao voto de remoção do rol de membros foram resolvidas a contento. A readmissão à igreja é normalmente precedida pelo rebatismo.” A questão da disciplina (censura ou remoção) deve ser vista de duas perspectivas:

- a) em relação à pessoa que cometeu a falta, e
- b) em relação à influência dessa falta sobre os outros membros da igreja. Isso quer dizer o seguinte: a disciplina não visa apenas a tratar da pessoa que falhou (resgatar, redimir, advertir etc.), visa também eliminar o máximo possível a influência negativa do seu pecado sobre os outros membros.

Dito isso, vamos à conclusão. Se uma falta foi tão grave que não pôde ser resolvida apenas com uma censura, certamente sua influência será proporcionalmente maior. Assim, o caso de uma censura por doze meses (tempo máximo) sempre será menos grave que qualquer caso de remoção (não se trata apenas da gravidade do erro, mas também de sua influência sobre os outros). Assim, há um consenso na igreja de que uma pessoa que tenha tido seu nome removido do rol de membros deva esperar pelo menos doze meses para ser rebatizada. **A**

Caro ancião:

A Associação Ministerial da Divisão Sul-Americana é quem responde. Escreva para *Consultoria* – Caixa Postal 2600; CEP 70270-970, Brasília, DF ou revistadoanciao@dsa.org.br. A proposta deste espaço é esclarecer dúvidas sobre assuntos ligados à administração de igreja. Dentro do possível a resposta será publicada nesta seção.

Para obter mais decisões

Como formular apelos numa série de palestras

Quanto mais apelos fizermos, mais decisões obteremos. Se dominarmos a técnica de fazer apelos, poderemos aumentar os resultados no evangelismo. A chave para trazer candidatos ao batismo, é conduzi-los por meio de decisões progressivas. Em minhas reuniões, as pessoas são solicitadas a tomar quatro decisões importantes em uma ordem definida e planejada:

(1) *Decisão de orar.* (2) *Decisão por Cristo.* (3) *Decisão de guardar o sábado.* (4) *Decisão de ser batizado na igreja remanescente.*

Em momento algum uma pessoa deve ser solicitada a tomar decisão fora da ordem apresentada. Cuidemos para que ela dê os passos com segurança sem nunca se antecipar em uma das fases. Devemos também resistir à tentação de responder a perguntas sobre assuntos que ainda não foram apresentados.

O APELO PARA A ORAÇÃO

Esse apelo é feito em todas as reuniões do programa evangelístico. A chave para obter grande número de decisões está aí. São apelos fáceis de se-

rem feitos e as pessoas se sentem à vontade, porque não precisam se deslocar de seu lugar e não são observadas porque se pressupõe que todos estarão de olhos fechados.

O pregador deve convidar o auditório para orar na conclusão do sermão, quando ele conduz os ouvintes ao clímax da mensagem. Este é um exemplo de como proferir a oração:

“Querido Pai celestial, agradecemos-Te porque Jesus em breve voltará à Terra como Rei dos reis e Senhor dos senhores.” – Fazer uma pausa e se dirigir ao auditório: “Agora, quando cada frente aqui está inclinada e cada olho fechado, quantos gostariam de dizer: ‘Pregador, ore por mim para que eu esteja pronto quando Jesus voltar?’ Posso ver sua mão? As mãos estão sendo levantadas neste recinto. Quantos mais gostariam de dizer: ‘Pregador, incluíme nesta oração. Desejo estar pronto quando Jesus voltar?’ Levante agora sua mão.” – Prosseguir a oração: “Parece, Senhor, que todas as mãos foram levantadas. Senhor, ajuda-nos a estar prontos. Traze-nos novamente amanhã à noite. Em nome de Jesus, amém.”

Se o orador preferir, poderá avisar nas primeiras reuniões que durante a oração irá pedir que as pessoas que assim desejarem levantem a mão. É a oração que muda a vida dos presentes. A oração possibilita a obra do Espírito Santo.

O APELO PARA ACEITAR A CRISTO

Muitas pessoas não crêem que estejam salvas a menos que sejam chamadas para irem a frente, junto ao púlpito. Os métodos diplomáticos requerem que o pregador não se aparte dos costumes das pessoas ou de sua forma de pensar, salvo se estiverem teologicamente erradas. Ellen White diz que esse era o método de Jesus, e não podemos melhorá-lo. Não obstante, quase sempre peço que as pessoas aceitem a Cristo e demonstrem sua decisão vindo para frente a fim de orarmos.

Para melhores resultados, o pregador deveria agir de acordo com os seguintes princípios psicológicos:

1. Dizer antecipadamente às pessoas que fará um apelo para que venham para frente.
2. Explicar porque fará isso.

3. Dizer-lhes o que lhes acontece quando atendem ao apelo e vêm à frente.

Veja um exemplo: “Nesta noite, depois do sermão, irei pedir a todos vocês que ainda não tomaram uma decisão pessoal por Cristo que o façam no lugar em que estão. Então, irei pedir que deixem seus lugares e que venham para frente a fim de orarmos. Você pergunta: ‘Pregador, por que eu deveria atender?’ Porque você deve dar essa demonstração pública visto que no Novo Testamento, vemos que quando Jesus chamava as pessoas, Ele o fazia publicamente. Ele também disse que devemos confessá-Lo diante dos homens. Portanto, é muito importante que você venha. Se você atender, irei proferir uma oração de compromisso e você voltará a seu lugar. Esse não é um apelo para que você se una à igreja. Trata-se de um apelo para que você entregue sua vida a Cristo e seja salvo. Irei orar por você e sei que você atenderá e virá à frente.”

Na reunião em que planejar fazer o apelo para que as pessoas venham à frente, o pregador deve começar a cantar o hino “Tal Qual Estou” ou algum outro hino de apelo. Quando as pessoas já estiverem na frente, o pregador agradece a Deus a decisão que tomaram e pede-lhes que repitam cada frase da oração de compromisso: “Querido Senhor, sei que sou pecador. Necessito de Jesus como meu Salvador. Tenho tristeza por meus pecados e convido Jesus para entrar em meu coração. Desejo viver para Ele pelo resto de minha vida. Tudo o que Ele me disser para fazer, estarei disposto a cumprir. Onde quer que me peça para ir, irei. Em nome de Jesus. Amém.”

Então, o orador apresenta as pessoas a Jesus e profere-lhes uma palavra de certeza com base em I João 1:9. As

pessoas devem retornar para seus assentos, certas da salvação em Jesus.

Sempre que possível, permita àquelas que se estão decidindo por Cristo pela primeira vez, preencherem um cartão de decisão que apenas contenha a decisão. Essas pessoas poderão ser visitadas a fim de receber a confirmação de que a vida cristã apenas se iniciou para elas e que devem continuar assistindo às reuniões a fim de que possam crescer em Cristo e descobrir a vontade de Deus para sua vida.

O APELO PARA SE UNIREM À IGREJA

Antes que as pessoas sejam solicitadas a se unirem à igreja, elas já devem ter compreendido claramente que Deus tem uma mensagem especial para nossos dias em Apocalipse 14:6-12 e 18:4. Elas devem entender a verdade de que a igreja de Apocalipse 12:17 é a que prega a tríplice mensagem e que as chama para saírem de Babilônia e unirem-se à igreja remanescente.

Somente quanto entenderem claramente essa verdade, deverão ser convidadas a se unirem à igreja pelo batismo. Todos ficarão surpresos ao ver com que facilidade tomam a decisão quando compreendem a verdade. Não somos pregadores completos, adventistas do sétimo dia, se não enfatizarmos essa verdade.

É importante descobrir quais são as objeções mais comuns e respondê-las nos sermões e estudos. Nunca o orador deve dar às pessoas a impressão de que Deus aceitará uma desculpa. Cada escusa é pecado. As pessoas honestas, que amam a Jesus, irão obedecer imediatamente, não importando o custo.

No meu programa não há um apelo para guardar o sábado. A guarda do sábado tem pouco significado fora do

contexto de Apocalipse 14:6-12. Por isso, ela é apresentada como parte da tríplice mensagem, e as pessoas serão convidadas a tomar a decisão pela mensagem como um todo. Porém, o pregador deve estar seguro de que a verdade do sábado foi compreendida e aceita antes de apresentar o tema sobre “o batismo na igreja remanescente”. Isso será facilmente percebido, ao fazer duas perguntas simples como parte do questionário em uma visita pessoal:

1) A verdade a respeito do sábado ficou clara para você?

2) Alguma vez você pensou em guardar o santo sábado de Jesus?

Quando a pessoa responder afirmativamente, aquele que a visita deve dizer: “Muito bem. Não proteja sua decisão. Oremos.” Então, façam uma oração de gratidão pela decisão e peçam que Deus ajude aquela pessoa a obedecer-Lhe imediatamente. A experiência me tem ensinado a eficiência extraordinária desse método simples.

Caso sentir que a pessoa deseja vir para a igreja, o instrutor deve ler Isaías 58:13 e 14; e convidá-la para estar na igreja no próximo sábado, não dando a impressão de que isso será para sempre. Pode pedir para a pessoa tentar estar com Deus no sábado, pelo menos uma vez.

O instrutor pode concluir perguntando: “Isto é muito difícil para você?” Caso a pessoa hesite, acrescentar: “Claro que não. Você ama o Senhor e deseja segui-Lo”. Então, proferir uma oração para selar a decisão. Depois do culto do sábado em questão, assegurar a tomada de decisão de que a pessoa voltará no sábado seguinte. **A**

Kembleton S. Wiggins era evangelista na Divisão Interamericana quando escreveu este artigo (Extraído de Elder's Digest, julho – setembro de 2005).



Sonia Santos
Diretora da AFAM da
Associação Sul-Paranaense

Seu sonho pode virar realidade

Alternativas do Ministério da Mulher para a esposa do ancião

Todas nós sonhamos... São sonhos para nossa vida pessoal, sonhos para nossos filhos, nosso cônjuge, nossos amigos, vizinhos, parentes, conhecidos, trabalho, estudos etc.

Como esposa de ancião, qual é o seu maior sonho? É ver sua igreja reavivada, participando ativamente na adoração e testemunhando de Cristo? Uma igreja unida? É ver pessoas por quem você tem orado e que estão estudando a Bíblia, se entregando a Cristo? Seu sonho é ver sua igreja trabalhando na seara do Mestre? É ver aqueles que estão afastados voltando para a casa do Pai? É assistir ao batismo de pessoas realmente convertidas?

Seus sonhos podem tornar-se realidade!

O Ministério da Mulher tem uma proposta que se encaixa perfeitamente em seus sonhos! À medida que esse departamento se estrutura e ganha corpo, os resultados têm sido evidentes e tangíveis. Verdadeiros milagres estão acontecendo em todo o mundo!

Imagine o quanto as mulheres de sua igreja, unidas e motivadas, podem realizar tornando os sonhos uma feliz realidade!

Uma igreja reavivada e unida! Todo cristão conhece o valor da oração. Muitos têm se valido desse meio eficaz para falar a Deus sobre seus planos, apresentar-Lhe suas necessidades e para expressar gratidão. Mas a oração é muito mais do que o único meio de elevar aos Céus nossas petições. Ela nos aproxima de Deus. Abre a mente para compreendermos a vontade e o caráter de Deus. Abre o coração não apenas para derrarmos nossas angústias, ansiedades e problemas, mas também para percebermos e aceitarmos a vontade de Deus. Assim, esvaziados de nós mesmos, nos tornamos mais receptivos às coisas espirituais e uma atmosfera celestial nos envolve e podemos contemplar a Deus. É

pelo contemplar que somos transformados à Sua imagem e semelhança.

Portanto, se quisermos uma igreja reavivada, esse reavivamento precisa começar de dentro para fora, e isso só acontece quando nos aliamos a Deus.

O Ministério da Mulher tem como proposta a formação de grupos efetivos de oração que se disponham a orar principalmente pelos cônjuges que não partilham a fé, pelos filhos, pelos interessados, doentes e idosos, pelos fracos na fé e pelos que deixaram o convívio da igreja. Há ainda grupos de oração intercessória em favor dos pregadores e evangelistas.

Num ambiente assim não há lugar para dissensões ou desentendimentos. Somente num ambiente assim o sonho de união também pode se tornar realidade!

“A oração de um justo é poderosa e eficaz” (Tiago 5:16).

Almas se entregando a Cristo! Uma igreja receptiva, atenciosa e preocupada com as necessidades das pessoas atrai aqueles que estão em busca de relacionamentos e/ou experimentam os mais diversos tipos de necessidades.

Enquanto algumas igrejas investem na solução milagrosa de variados tipos de problemas: desemprego, doença ou dificuldade nos relacionamentos, oferecem ainda em seu “cardápio” a riqueza e a prosperidade. Pessoas buscam as igrejas para receber apoio em seu sofrimento como meio de obter a purificação e a salvação. Enquanto pessoas se filiam a grupos que promovem e mantêm extenso e ativo serviço social com vistas a obter méritos para a salvação, temos o verdadeiro motivo para atrair as pessoas – Cristo, e Este crucificado, para a salvação de todo o que crê!

E, se apresentamos Cristo, devemos representá-Lo de maneira prática e visível através de gestos amáveis, palavras bondosas e ambiente acolhedor.

O Ministério da Mulher se propõe a promover a recepção em sua igreja. Uma recepção que vai muito além da boa atuação dos recepcionistas. Um projeto em que se faz necessário que toda a igreja se envolvendo a devida atenção a cada visitante, tratando-o com o mesmo interesse que dedicamos às pessoas com quem estudamos a Bíblia.

Além disso, o trabalho da equipe de recepção não termina na porta da igreja. Faz-se necessário que seja atendida a necessidade do visitante, motivo pelo qual ele procurou a igreja. Durante a semana, ele deve receber um cartão, um convite, uma oração, um telefonema amigável, uma telemensagem etc.

Num ambiente assim, o interesse despertado para as coisas espirituais poderá levar as almas sinceras a sentir o desejo de se tornarem membros ativos dessa comunidade verdadeiramente cristã.

“Era um o coração e a alma... todas as coisas lhes eram comuns... Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos” (Atos 4:32; 2:47).

A Igreja trabalhando na seara! Qual é a porcentagem de irmãos verdadeiramente envolvidos na missão em sua igreja? E se existissem cem onde hoje há apenas um?

O que motiva as pessoas a testemunharem de Cristo? Sofrimentos, perdas, desastres pessoais ou coletivos? Problemas financeiros? Se a resposta for afirmativa, os motivos que os movem são egoístas e mesquinhos. O que deveria mover as pessoas a falarem de Cristo é o amor. “O amor de Cristo nos constrange” (II Cor. 5:14). Amor a Deus que “amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho Unigênito” (João 3:16). O amor ao próximo, “não amemos de palavra, nem de língua, de fato e de verdade.” (I João 3:18). E o amor a nós mesmos, pois se amamos ao nosso próximo como a nós mesmos (ver Mar. 12:33), então devemos desejar a salvação de outros tanto quanto ansiamos a nossa.

O Ministério da Mulher promove o ministério pessoal, em que cada um trabalha segundo seu dom. Não importa se é num pequeno grupo, ministrando estudos bíblicos, dirigindo a classe bíblica, distribuindo folhetos ou visitando sistematicamente hospitais, asilos, presídios e orfanatos.

Uma igreja receptiva e calorosa preocupa-se em integrar cada membro à comunidade, além de apoiar, incentivar e orientar seus novos conversos, bem como

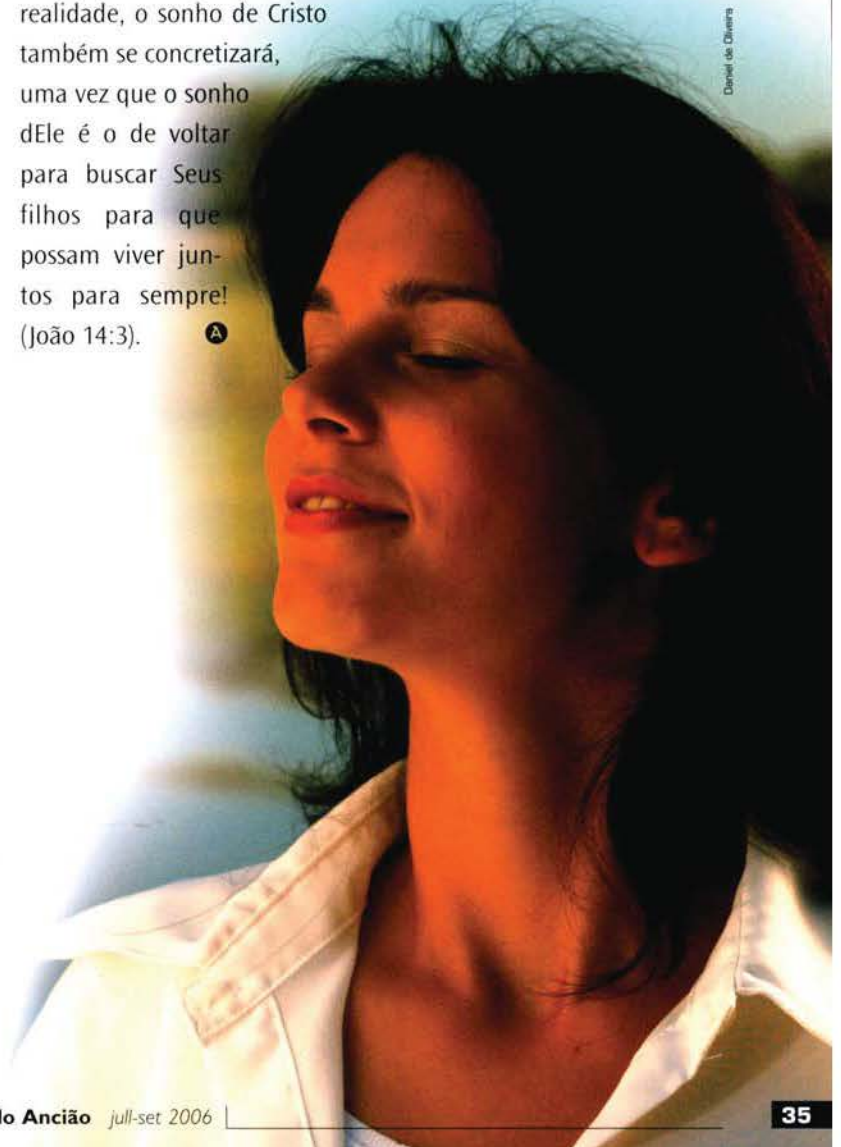
aqueles que um dia saíram de seu meio. E esse trabalho, nos Ministérios da Mulher, é promovido pelo ministério da conservação.

Assistir ao batismo de almas verdadeiramente convertidas! A razão para a existência da igreja é o cumprimento da missão deixada por Cristo de “ir e pregar... batizando” (Mat. 28:18-20).

Por isso, levar pessoas ao batismo é tanto a principal responsabilidade como também o maior privilégio de cada membro da igreja. E, aqui, também o Ministério da Mulher pode contribuir dirigindo séries evangelísticas em salões, escolas, centros comunitários, garagens e até mesmo na igreja, em dias e horários ociosos.

Portanto, se esses são seus sonhos, bem como os sonhos de seu esposo e demais líderes de sua igreja, alie-se ao Ministério da Mulher. Ajude a viabilizar cada um de seus projetos, e seu sonho poderá se tornar real!

Quando seus sonhos se tornarem realidade, o sonho de Cristo também se concretizará, uma vez que o sonho dEle é o de voltar para buscar Seus filhos para que possam viver juntos para sempre! (João 14:3). 



EVANGELISMO INTEGRADO

A Esperança é
Jesus

ESTRATÉGIA DE AÇÃO

- Oração Intercessória
- Duplas Missionárias
- Pequenos Grupos
- Pregadores Voluntários - Evangelismo Público
- Classes Bíblicas

EVANGELISMO JOVEM

JULHO - Semeadura

- Semana de Oração JA
- A Voz da Juventude
(Durante 8 domingos, começando após a semana de oração jovem.)

SETEMBRO - Colheita

- Batismo da Primavera

BATISMO DA PRIMAVERA

Sou de **Jesus**
Já fiz minha escolha!

DATA HORA

LOCAL